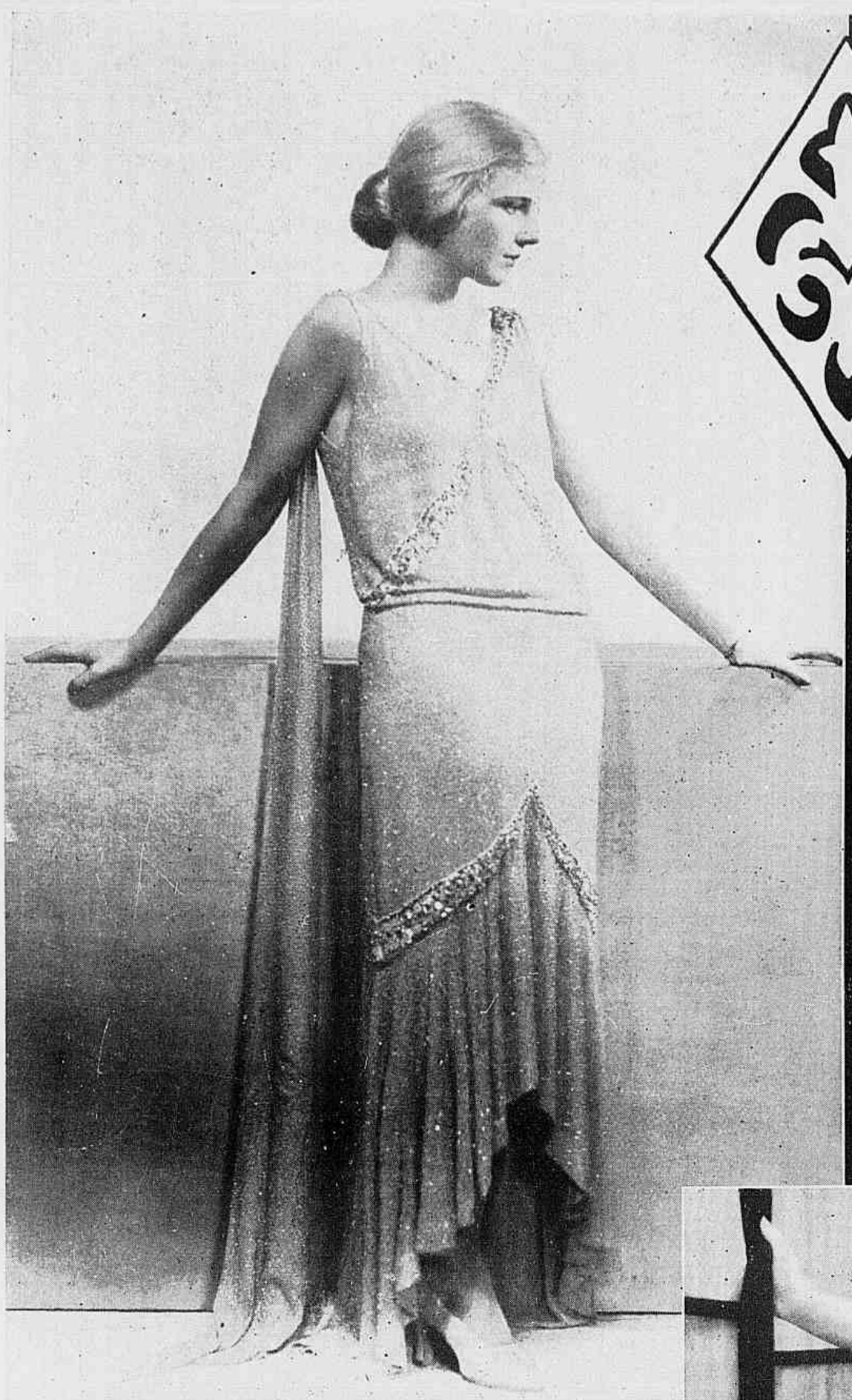
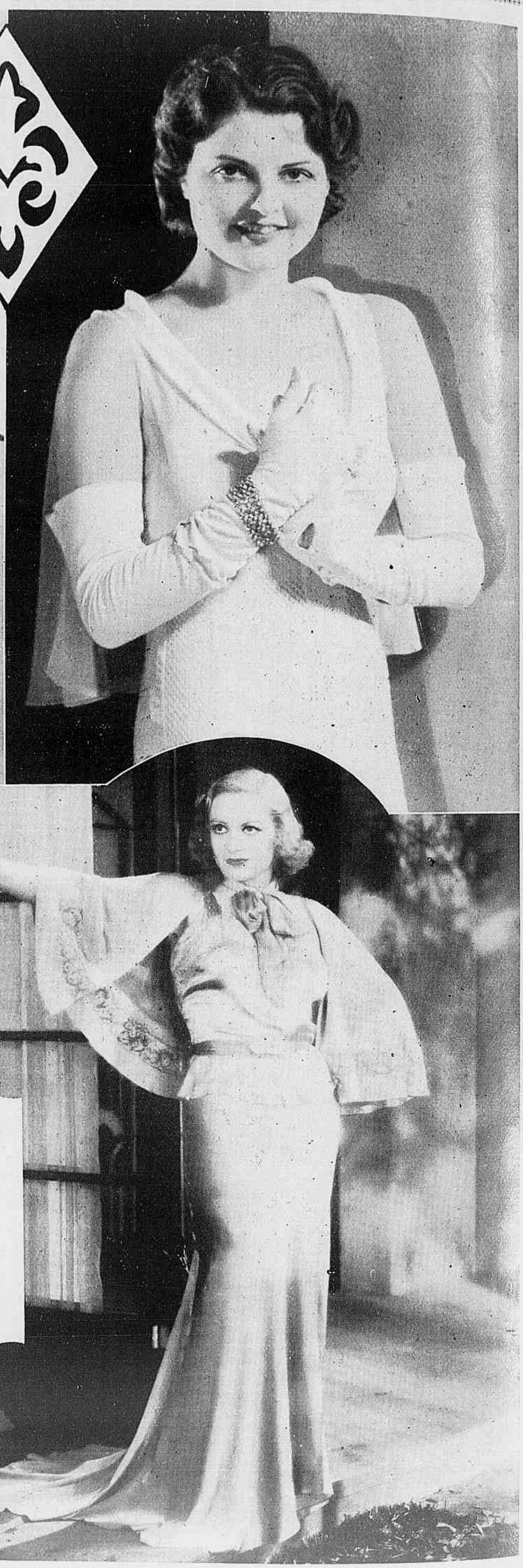
1.200
Rs.
Nº546
JOAN
CRAWFORD
A
SCENA
MUDA





O "CHIC" DAS ESTRELLAS

Ann Harding, com vestido perlé, para recepção, bordado a vidrilho. — Lillian Bond, mostra-nos o ultimo modelo de decote e de luvas e finalmente Joan Crawford, bella como nunca, com uma toilette de crepe setim, lindo e original.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 546 — 26.º DO 11.º ANNO

9 de Setembro de 1931

O chic *das estrellas* 2
Novidades na tela — (Jean Harlow, da *Fox*) 5
Um baile á fantasia, em Hollywood, em casa de Marion Davies 6
Marian Marsh, da *Warner-First* 8
Amor por ondas curtas — (William Haines, Charles King, Mary Doran, John Miljan, Ukelele Ike (Cliff Edwards e Benny Rubin) 9
O seu homem — (Helen Twelvetrees, Marjorie Rambeau, Ricardo Cortez, Philips Holmes e Mathew Betz) 11
Os que vivem no écran — (Marie Dressler, conhece a arte de bem-viver) 14
Lil Dagover, arminho e chamma! 16
Anita Page, da *Metro* 21
Lagrymas de amor — (Ann Harding, Conrad Nagel, Clive Brook, Cecilia Loftus, Beryl Mercer e O. P. Heggie) 23
O condemnado — (Ronald Colman, Louis Wolheim e Ann Harding) 26
As qualidades photogenicas de Greta Garbo 28
Richard Barthelmess e Fay Wray, da *Warner-First* 15
Bernice Claire, o *rouxinol*, da *Warner-First* 18
Walter Pidgeon, o *seductor*, da *Warner-First* 19
Ona Munson e Ben Lyon, da *Warner-First* 22

Com quem está a verdade?

Fóra do écran as "seductoras" tambem agem... Assim o affirmou, recentemente, Alona Marlowe, irmãzinha de June Marlowe, que accusou Lilyan Tashman perante o Juiz, affirmando que esta a surprehendera no camarim de seu marido, Edmund Lowe, no studio da *Fox* e surrára-a a valer...

Alona Marlowe declarou ao Juiz:

"Que emquanto esperava uma amiga nos studios da *Fox*, em Westwood Hills, d'ella se approximou Edmund Lowe e, como fazia muito sol, o galante artista a convidou para resguardar-se em seu camarim, acompanhando-a até o local e retirando-se immediatamente.

"Que estando ella, Alona, só, viu entrar repentinamente Lilyan Tashman, esposa de Edmund Lowe, que, furiosa por vêr uma mulher alli, a insultou e bateu-lhe ferozmente, obrigando-a a fugir do camarim.

Interrogada, Lilyan Tashman, retirando a piteira dos labios, limitou-se a dizer que jámais tinha visto ou ouvido fallar de sua accusadora, que, certamente, ella sonhára, tudo quanto declarára.

E, por sua vez, Edmund Lowe, não menos surprehendido, segundo parece, fallou:

"Não tenho a menor noticia do facto. Nem sequer estive no studio nesse dia. E mesmo que lá tivesse estado e, gentilmente, prestado esse favor a essa menina, não comprehendo nem acredito que minha esposa tivesse a attitude que lhe é attribuida, tão segura vive ella que eu lhe tenho sido e serei immaculadamente fiel...

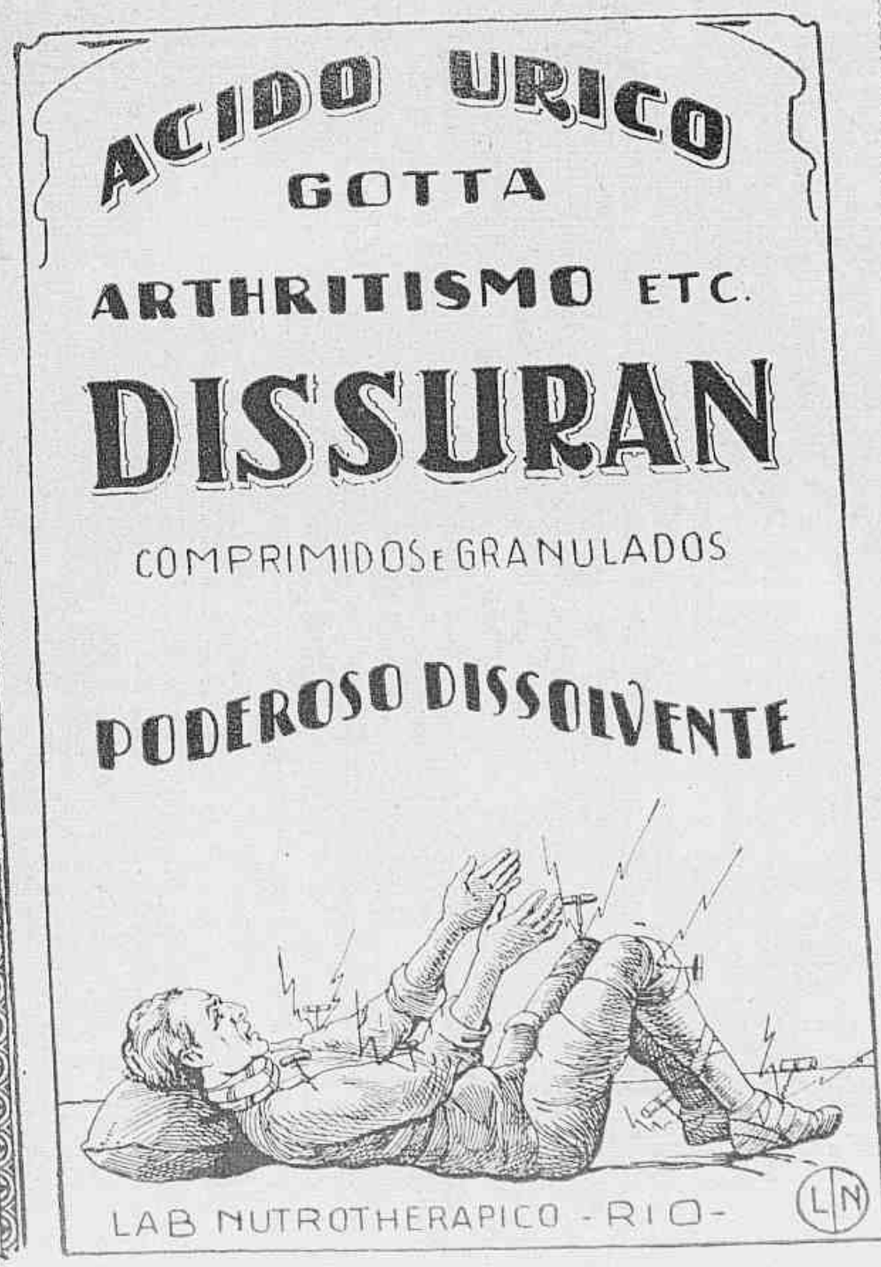
Calumnias... Sómente calumnias!

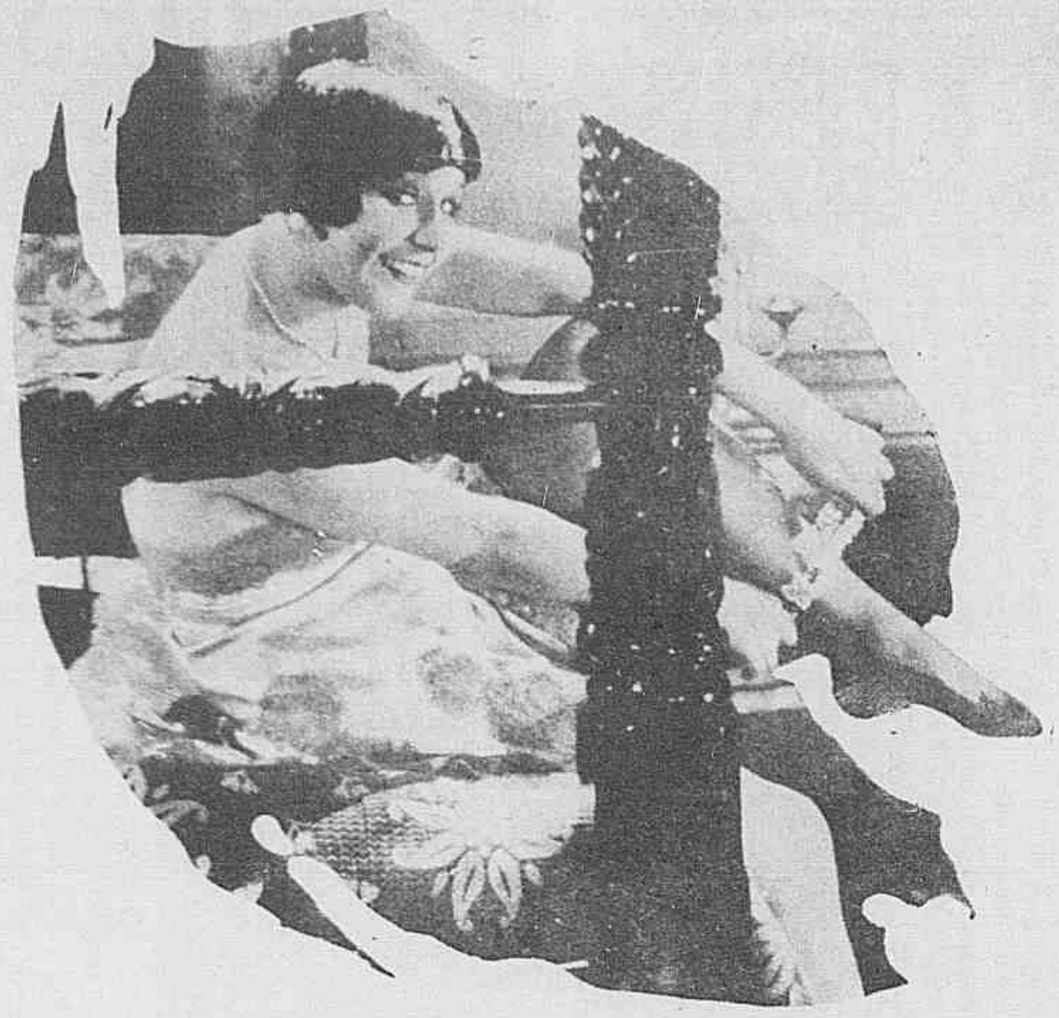
JOHN Gilbert ganha actualmente 1.000 dollars semanaes, com a *Metro*. Porem seu contracto está terminando e, certamente, se quizer continuar, terá de o fazer por muito menos... Ao contrario, a Ramon Novarro já se murmura que ganhará o dobro na mesma empreza, terminado seu actual contracto...

RAQUEL Torres pediu á *Metro* que cancellasse seu contracto... pois não quer mais fazer films fallados em hespanhol!

OLGA Blackanova volta ao cinema, depois de receber a "visita de uma cegonha". Seu proximo film será *O eterno D. Juan*, com o eterno Adolph Menjou.

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

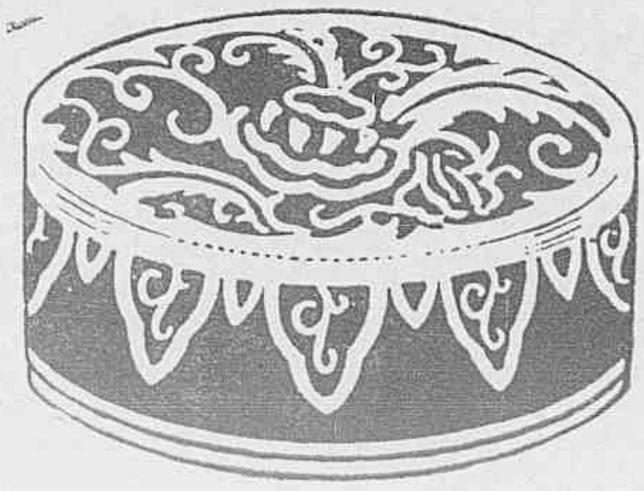




Fifi Dorsay calçando as ligas á vista de nós todos.

Neil Hamilton, comendo do fructo prohibido, com delicia... e com sua esposa de verdade, em sua residencia de Hollywood.

Pó de Arrôs
ORYGAM DE GALLY
O UNICO PÓ DE ARRÔS DE LUXO
QUE AINDA SE VENDE A 6$000



LAVOLHO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

Felizmente!

Uma consoladora estatistica nos informa que, em Hollywood, são celebrados 7 casamentos e 2/8 por cada divorcio... Isso de 2/8 é para explicar os que casam ao meio dia e se separam ás duas da tarde...

GARY Cooper continúa emmagrecendo de assustar... A ultima vez que se pesou a balança accusou uma diminuição de treze libras, em poucas semanas... Lupe, informada, declarou incontinente, que nada tem a vêr com isso!

Que dous!...

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 9 DE SETEMB. 1931 || N. 546 — 26.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES — BRASIL

Um anno	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno	67$000
½ "	34$000
Num. avulso	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Os artistas cinematographicos e suas peculiaridades.

Será verdade que as sumptuosas toilettes que as artistas usam nas suas provas cinematographicas, influem na sua entrada para o cinema?

Será verdade que as artistas cinematographicas guardam como reliquia os trajes que usaram na sua estréa cinematographica?

Parece que a despeito do facto que as artistas cinematographicas mudam de vestido umas doze vezes durante um dia de trabalho... alguns d'estes vestidos são sagrados para ellas. Geralmente, quasi toda a artista cinematographica guarda, no esplendor do seu guarda-roupa, algum vestido ou qualquer outro adorno já velho e gasto pelo tempo, com tanto carinho, pela lembrança que desperta na sua memoria e ellas se tornam tão sentimentaes como qualquer collegial quando falla a respeito de taes reliquias.

Por exemplo, Joan Crawford, a effervescente e emocional estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, conserva ainda o vestido de baile que ella usou na primeira noite em que sahiu com Douglas Fairbanks Jr. O vestido já está fora da moda, naturalmente, pois é curto e o estylo já não está mais em voga, mas ainda conserva a distincção das linhas e da elegancia... e a doce lembrança da occasião em que foi usado, torna-o cada vez mais doce para Joan.

Norma Shearer é outra estrella que guarda, com um grande carinho, um "tailleur" azul marinha que usou no dia em que teve a primeira entrevista com Irving Thalberg, que mais tarde se tornou o seu esposo.

A despeito dos muitos annos de arduos trabalhos em sua carreira, Marie Dressler não perdeu nada de sua fina apreciação pelos pequenos detalhes sentimentaes da vida. A querida estrella comica conserva ainda um chale que usou em sua primeira caracterisação dramatica na tela. O chale já não tem mais côr e já passou da moda, mas tem para Marie valor mais inestimavel do que todos os chales mais luxuosos do mundo.

Ha muitos annos, uma nova estrella appareceu na tela usando um uniforme masculino da universidade de Eton. O film era intitulado *Little old New-York* e a estrella era Marion Davies. Miss Davies tem conservado até hoje aquelle velho uniforme, que para ella é uma das cousas mais valiosas que possue.

Greta Garbo, que tem fama de ser uma mulher pratica, tem predilecção por um pequeno chapéu de feltro de aba cahida, muito simples e desprovido de qualquer adorno, que ella usou na sua prova cinematographica. E' tão grande a sua amizade pelo mesmo que, durante os annos subsequentes, Greta Garbo tem usado chapéus do mesmo estylo...

(Continúa na pag. 32)

JEAN HARLOW, DA FOX.

Este numero consta de 36 paginas.

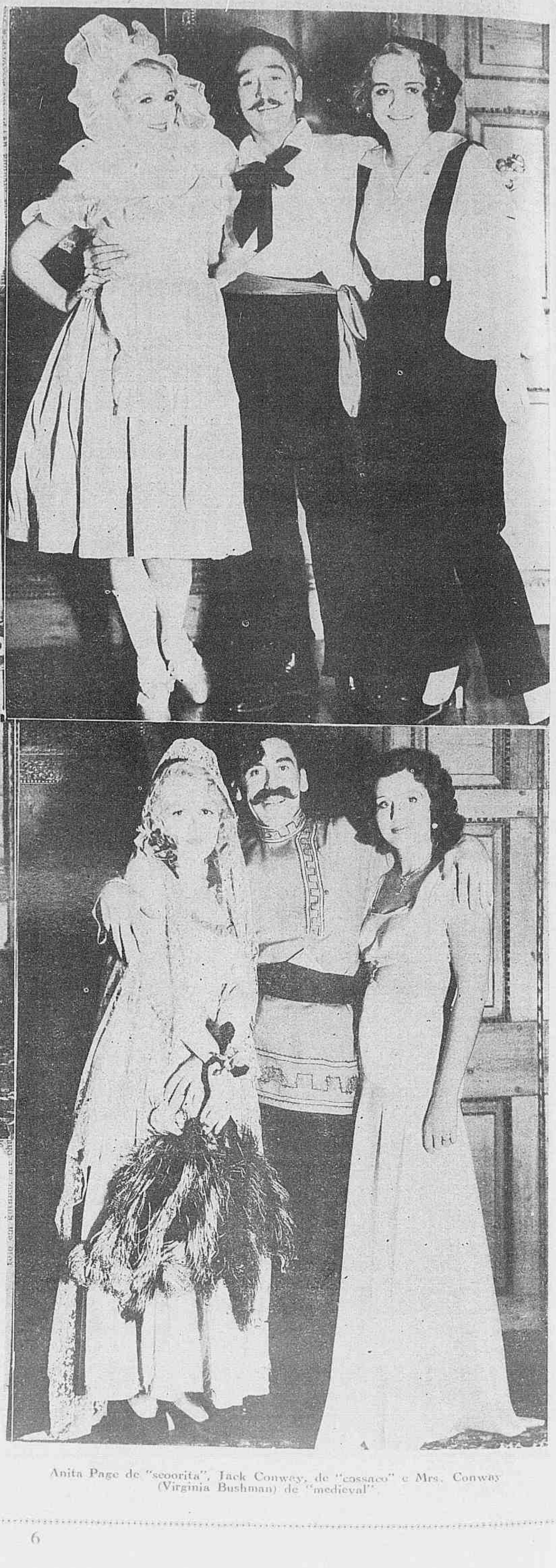
UM BAILE A' FANTASIA, EM HOLLYWOOD E AINDA NA CASA DE MARION DAVIES...

Quem se cobre com a mascara de Benda, a *dama?* ...
Sh-H-H... E' Hedda Hopper!

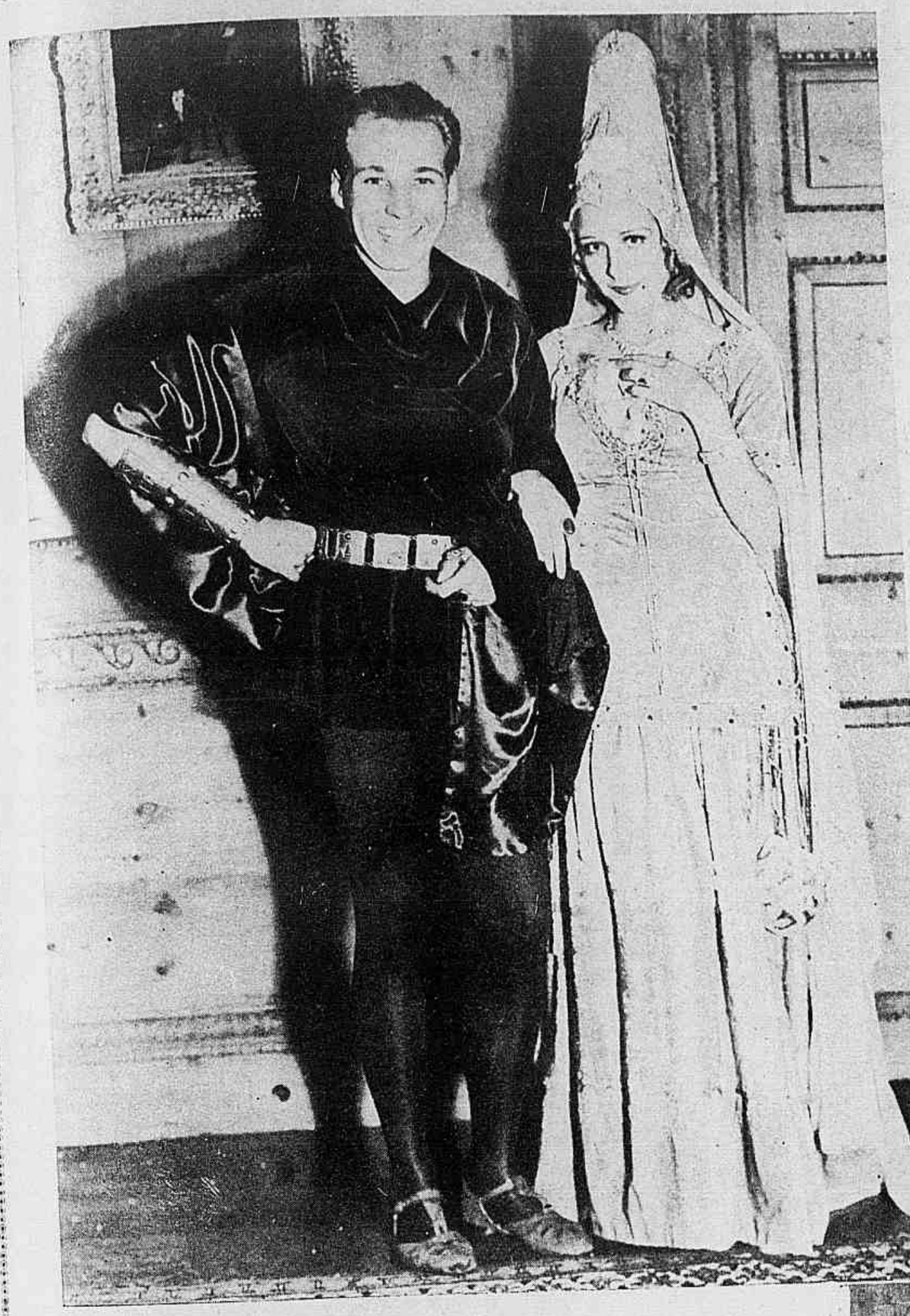
Ao alto — Mrs. e Mr. Adolpne Menjou e Miss Drum, são "artistas do "Quartier Latin".

MARION DAVIES é bem a fada de Hollywood... No seu continuo propesito de se mostrar cada vez mais amavel para os seus muitos amigos — toda Hollywood é amiga de Marion Davies — ella se multiplica, constantemente, na faina de improvisar esta ou aquella festa, a proposito de tudo, a proposito de nada...

Dias apoz offerecer uma festa em honra do casal Norma Shearer-Irving Thalberg, a "estrella" da Metro-Goldwyn-Mayer organisou um baile á fantasia que constituiu, como não podia deixar de constituir, uma vez que a sua organisadora não foi outra senão Marion Davies — um acontecimento elegantissimo e amavel como poucos, nos annaes de Hollywood.



Anita Page de "secorita", Jack Conway, de "cossaco" e Mrs. Conway (Virginia Bushman) de "medieval"



"Romeu e Julieta" — (Kent Douglas e Lenore Bushman).

Quanta gente bonita e quanta gente alegre Marion Davies recebeu nesse dia!

Kent Douglas, o galã de Joan Crawford em *A Mulher que perdeu a alma* (Paid) foi, talvez, o primeiro a chegar. Sua fantasia, riquissima, reconstituia ou pretendia reconstituir a figura de Hamleto. Chegaram, depois, e igualmente sympathicos e ricamente trajados, John Mac Brown e sua senhora. O sympathicissimo John era um indio pelle vermelha, uma fantasia rica em côr e no recorte. Sua esposa era Pokahontas, a legendaria figura de india norte-americana.

Sem poder esquecer Paris, a Paris em que elle amou e desposou Kathryn Carver, Adolphe Menjou surgiu na roupagem de um authentico pintor bohemio do Quartier Latin...

Mas quanta, quanta gente mais esteve presente á deliciosa festa de Marion Davies! E quanta fantasia rica, quanta indumentaria bem digna dos salões do nosso Copacabana Palace, nos dias de Carnaval...

Aliaz, quem nos dirá que não teremos, no proximo Carnaval, aqui no Rio, aqui no Brazil, copias das fantasias que nos mostram, nesta mesma pagina, essas faceiras creaturas de Hollywood, que tiveram a felicidade de ir a mais uma das festas de Marion Davies — a fada de Hollywood?...

Um novo astro no firmamento cinematograpico

Por *Orita Lage*

No firmamento cinematographico da *Metro-Goldwyn-Mayer*, já está brilhando um novo astro — Robert Montgomery. Este jovem é um dos que levam até o fim as suas empresas, não descansando, até obter perfeição em todos os seus campos de acção. Meio termo não existe para Montgomery.

Foi, talvez, nos collegios militares, em que passou a maior parte da sua meninice, que elle formou o seu espirito tenaz. E' possivel tambem que tenha tomado a resolução de vencer todos os obstaculos quando, chegando pela primeira vez á Hollywood, encontrou-se entre uma multidão hostil e indifferente. A verdade é que Montgomery conseguiu fama em Hollywood no curto espaço de um anno.

Robert Montgomery vive a sua propria vida e é completamente indifferente ás convenções de Hollywood. Elle aprecia muito a equitação, sendo um cavalleiro eximio. Monta a cavallo porque isso lhe dá prazer e não para obter publicidade. Emquanto outros passeiam a cavallo pelos parques elegantes, exhibindo trajes de montaria da ultima moda, Robert cavalga mais a vontade pelas veredas das altas serras, mettido na sua roupa de cowboy.

Montgomery tem prazer em percorrer as estradas entre as montanhas. Segundo dizem os seus amigos cowboys, o elegante actor de *Strangers May Kiss* guia o seu cavallo branco com mais pericia do que elles proprios.

E' um eximio jogador de tennis e golf. Joga com ardor e quanto mais difficil de vencer, tanto melhor para Robert! Tem a reputação de ser um dos melhores e mais resistentes jogadores de Hollywood.

Ha dous annos, a Cinelandia passava por um periodo de incertezas e desconfianças. O advento do cinema fallado preoccupava todo o mundo. Os veteranos do cinema não se sentiam muito bem com a chegada aos studios dos artistas theatraes para trabalharem nos films fallados. Os novos artistas descobertos expressamente para a tela sonora eram encarados com um sentimento de desdem e medo.

John Mac Brown e sua esposa, de "Pelles Vermelhas".

No principio elle sentia-se confundido com tal atmosphera.

(Continúa na pag. 35)

MARIAN MARSH,
o novo sol da
"Warner-First".

Amor por :: :: :: :: :: ondas curtas

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

William J. Brennan — WILLIAM HAINES
Sam Ferguson — CHARLES KING
Marion Ferguson — MARY DORAN
Professor Kruger — JOHN MILJAN
Polly — POLLY MORAN
O artista imitador — UKELELE IKE (Cliff Edwards)
O tragico — BENNY RUBIN

O pandego e incorrigivel William J. Brennan absolutamente não se alterou quando seu patrão, o ranzinza Sr. Smedley, o despediu.

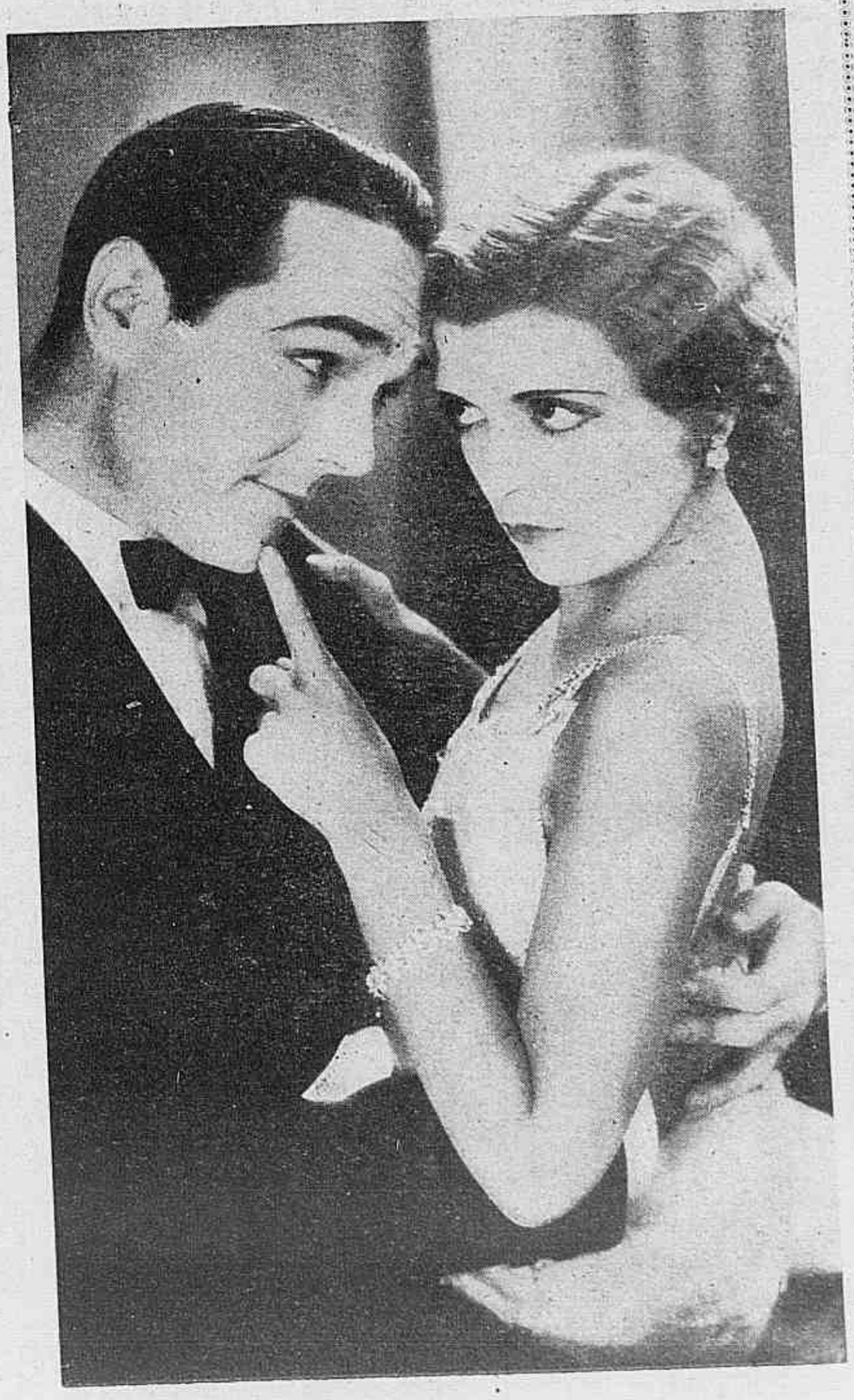
Calmo, assobiando, elle tomou logo uma resolução: sahir acompanhando uma "pequena", que de ha muito o tentava, a encantadora Marion Ferguson. Acompanhando-a assim, elle foi ter ao oitavo andar de um enorme edificio, e sempre como sombra da encantadora "pequena", entrou numa sala — a sala da estação de radio W.P.N, onde viu, com grande surpreza, seu antigo collega de escola, o sympathico Sam Ferguson... que era irmão de Marion.

Apresentado então a sua beldade, o incorrigivel William J. Brennan, sempre atrevido, tanto enervou a paciencia da "pequena" com suas irreverencias, que ella só a muito custo não viu nelle um dos antipathicos galanteadores que haviam cruzado em sua vida de moça bonita...

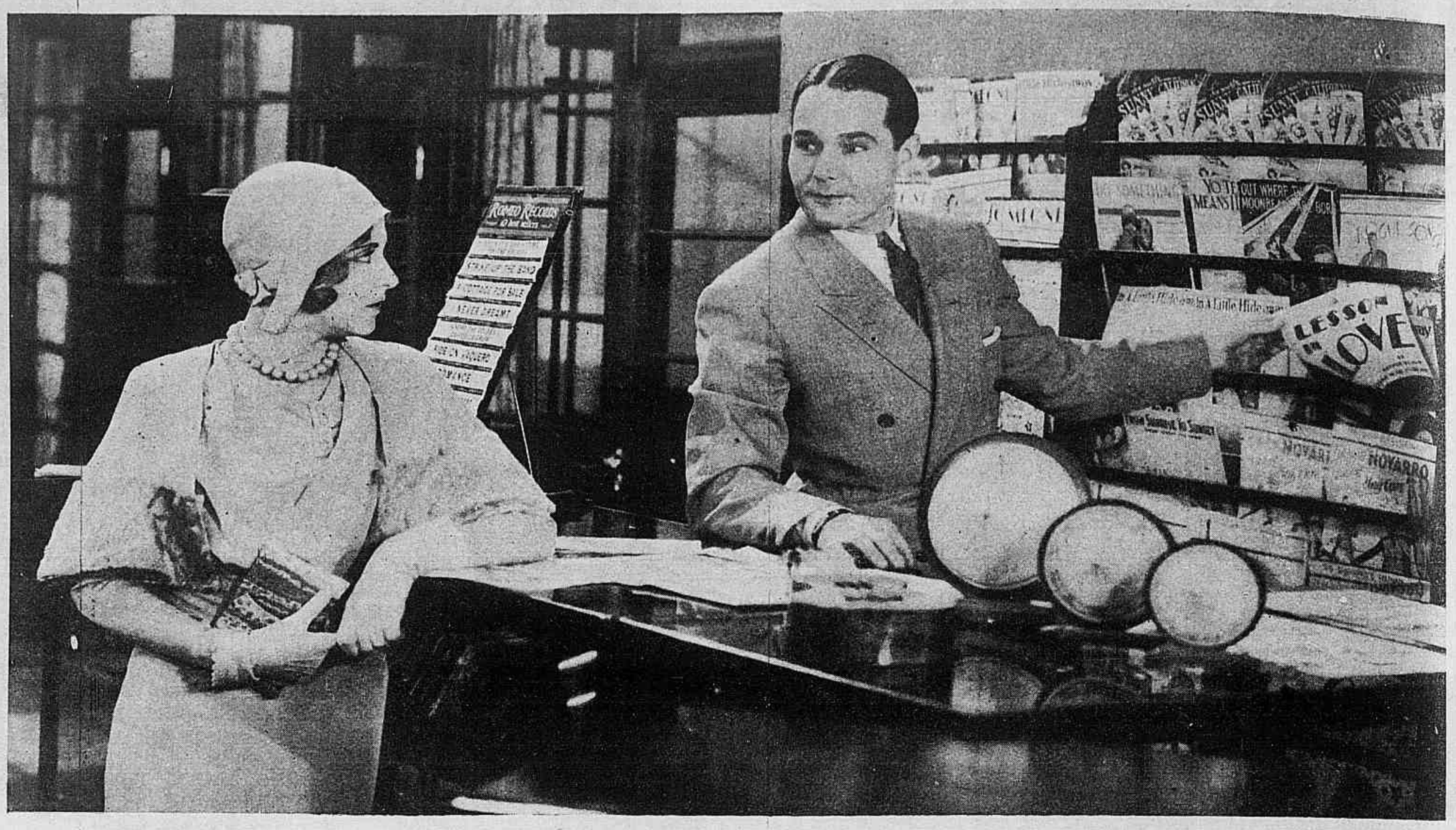
A estação W. P. N. não estava lá em muito bôas condições financeiras, segundo informára Sam a William. Poucos annuncios,

— Conheceu, papudo!... — disse William.

O novo contractado chega á estação de radio.



— Mas confesso que, agora, já te adoro, sympathico — murmurou Marion.



Aquella encantadora "pequena" ha muito o tentava.

programmas fracos, pela impossibilidade de contractar bons artistas para bons programma...

Ora, William J. Brennan estava precisamente necessitando de uma occupação, mesmo, naquelle momento. Alem d'isso, elle tinha muito geito para *speaker*.

Ficou resolvida, então, a entrada de William para a Estação de Radio, como socio e no dia seguinte, logo, um dos matutinos publicava um suggestivo annuncio em que a W.P.N. declarava desejar os prestimos de alguns artistas de valor, afim de organisar bons programmas.

Está claro que immediatamente appareceu um verdadeiro enxame de "celebridades" — artistas dos mais variados generos, tragicos assustadores, imitadores dignos de uma passagem para o hospicio, etc.

Uma das primeiras figuras contractadas por William foi a faceira e ridicula Mme. Polly, especialista em conselhos sobre belleza. Outra — e esta, parecia, de particular suggestão para os programmas — o Dr. Kruger, professor de sciencias occultas, que se propoz a responder, pelo radio, ás consultas que recebesse sobre o presente e o futuro do respeitavel publico.

Ora, na verdade, o pretenso Dr. Kruger não passava de chefe de uma quadrilha infernal, que operava na cidade e, por intermedio da W.P.N, elle esperava instruir seus cumplices, indicando-lhes, por meios indirectos, os pontos onde deveriam operar.

Durante muitas noites, o Dr. Kruger, pela W.P.N. deu suas "sessões". Emquanto isso, porem, William observava e observava com interesse esse homenzinho, por dous motivos importantes: um — porque o Dr. Kruger se mostrára muito attencioso para com a deliciosa Marion, e outro — porque aquelle homem lhe parecia muito mysterioso demais, embora se intitulasse professor de sciencias occultas...

(Continúa na pag. 32)

Entrando alli, como um maluco, William teve a boa surpreza de encontrar seu antigo companheiro de collegio.

O SEU HOMEM

Film da *Pathé-Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Frankie — Helen Twelvetrees
Annie — Marjorie Rambeau
Johnnie — Ricardo Cortez
Dan — Philips Holmes
Red — Matherv Betz

Outros personagens: — James Gleason, Franklin Pagbørn, Harry Seveet, Thelma Todd.

Nos Estados Unidos não a deixaram desembarcar. Ella vinha só...

Que importava ao governo sua intenção, que era a de abandonar para sempre a vida leviana em que gastava sua mocidade, como bailarina de cabaret?

A lei é dura e não aprecia intenções, não leva em conta a alma, mas encara fria, cruelmente, os factos. Apenas.

Uma mulher desacompanhada — é creatura indesejavel.

Viesse acompanhada — fosse por um homem vil, contanto que tivesse "seus papeis em ordem".

Assim, no mesmo vapor — voltou para Havana, para seu *dancing*.

Do porto ao *Thalia*, o cabaret em que trabalhava, era pequena a distancia.

Johnnie, o pianista do bar, a todas seduzia.

As pernas de Annie seguiam machinalmente.

Em sua cabeça de cabellos encaracolados os pensamentos tambem davam voltas. Encaracolavam, sem comprehender. Então, era obrigada a voltar para aquella vida horrivel, para aquelle antro de que se sentia farta e cansada?

E era o governo que assim mandava?

No cabaret, a chegada da "velha" Annie foi saudada pela zombaria geral. Risos. Troças. Blagues. A "velha" que quizera deixar o meio, a velha que pretendera regenerar-se...

A' magua ainda aberta de sua decepção atiravam agora o amargor do escarneo!

Foi Frankie, a pequena mais encantadora, a flôr do *dancing*, cujo prestigio decorria menos de sua belleza fascinadora do que do facto de ser quem a maiores "consumações" obrigava os freguezes, foi Frankie quem teve pena d'ella e fez cessar a humilhação.

— Deixem a coitada em paz!

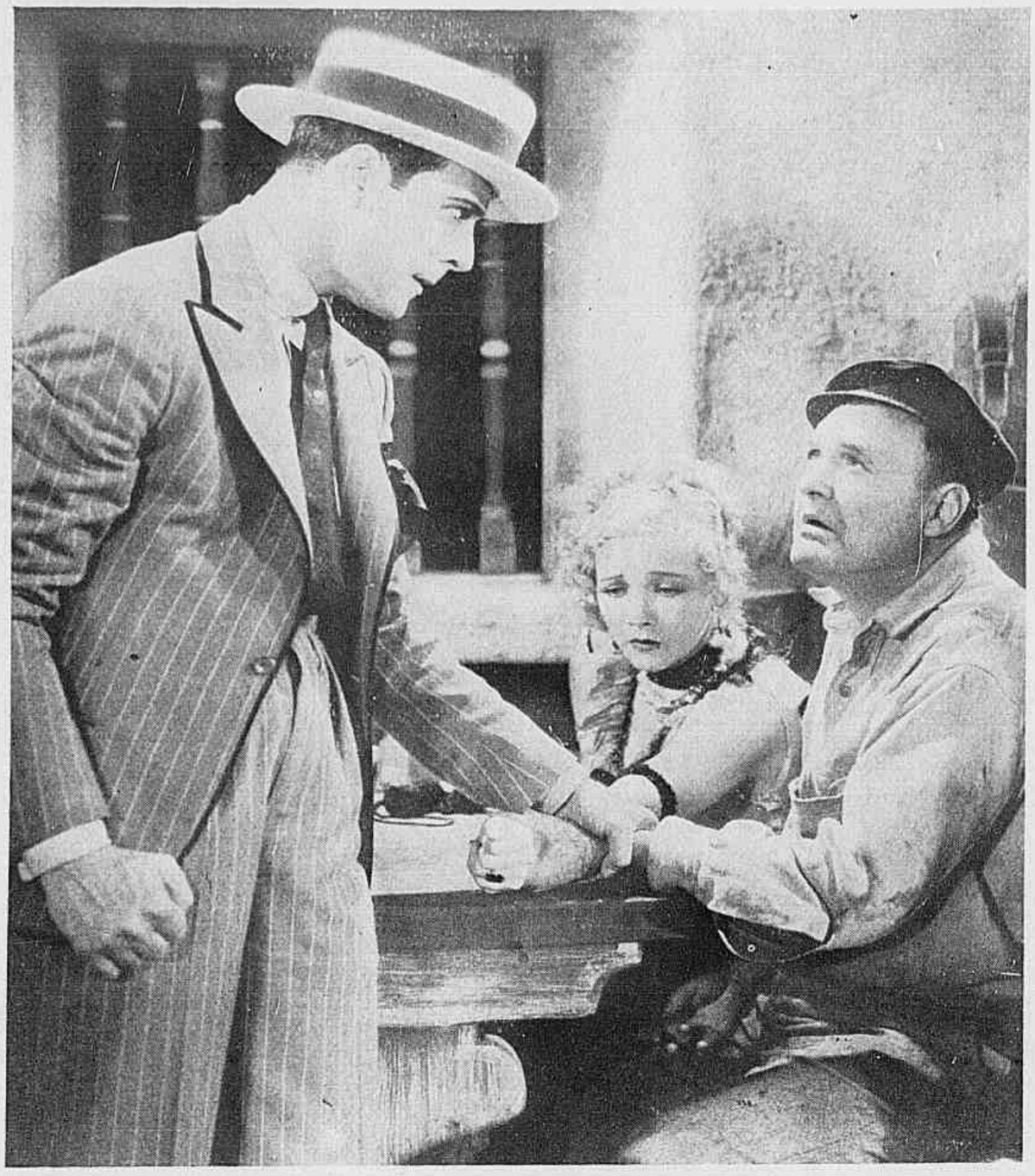
Deixaram...

E a orchestra, com Johnnie no piano desafinado, tocou a ultima canção.

Pelas mesas bebiam e conversavam homens e mulheres em voz alta. Dansavam pares apertados. O fumo, os perfumes e o alcool, disputavam entre si a primasia no odorar do ambiente.

A encantadora Frankie, cuja belleza e mocidade, cujo sorriso doce constituiam a maior attracção do *Thalia*, corre de mesa em mesa, agradando a uns, agradando a outros.

Annie veiu lhe revelar toda a verdade.



Alguem discute com Frankie e Johnnie defende-a.

Puderam assim fugir e chegar a bordo.

Alguem a contraria e ella discute. Johnnie, que é o seu companheiro, defende-a. Na alma simples da pequena cresce a dedicação por elle, mas o que Johnnie defendeu foi apenas seu prestigio junto a ella, prestigio que lhe

Quando a "velha" Annie voltou, todos a receberam com escarneo.

E Dan solta uma gargalhada...

rende mais do que tocar piano para aquella gente...

Red, um *habitué* do bar, propõe a Frankie o abandono de seu *homem*. Johnnie ouviu tudo, sem que ninguem o visse.

E numa luta tremenda, sur-

(Continúa na pagina 34).

Sem que Frankie o soubesse, Johnnie ouviu aquella proposta.

Mary ao natural.

MARIE DRESSLER
conhece a arte de bem-viver

Aqui estão alguns flagrantes de Marie Dressler em sua casa, perto de Beverly Hills.

Aqui estão algumas photographias destinadas a mostrar como Marie Dressler conhece a fundo a arte de bem-viver... Marie Dressler vive numa das mais encantadoras casas

Em sua residencia, fazendo *quitutes*...

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

do mais procurado dos bairros de Hollywood. Sua casa, sem ser grande, é espaçosa, sobriamente decorada e dotada do maior conforto.

Um dos pontos da casa de Marie Dressler que mais preoccupam a sua proprietaria é o seu jardim. Nelle passa Marie quasi todas as horas de lazer, as horas em que a sua presença não é reclamada nos studios da *Metro - Goldwyn - Mayer*, em cujos dominios Marie Dressler é, não apenas uma das maiores actrizes mas uma das mais respeitadas personalidades.

Marie Dressler vive sósinha, isto é, não sendo casada e não tendo filhos, vive em companhia de trez fieis servidores. Aos sabbados, á tarde, recebe alguns amigos, entre os quaes, Mary Pickford, Gloria Swanson, Jean Crawford, John Mack Brown, John Gilbert e o pandego William Haines, a quem aprecia immenso.

As ultimas interpretações de Marie Dressler são: *Gente de Peso*, ao lado de Polly Moran; *Politics*, tambem ao lado d'essa popu-

(Continúa na pag. 35).

Richard Barthelmess e Fay Wray, da "Warner-First".

LIL DAGOVER

ORGANISAÇÃO paradoxal e difficil de ser fixada pelas extranhezas e pelos contrastes da sua personalidade illuminada, Lil Dagover é bem uma d'essas mulheres que não vão com os films que passam... E d'essas que ficam cantando na alma da gente e que se enfiltram nas nossas sensibilidades e se reclinam, cheias de volupia, nos nossos sentidos, inundando-os de um perfume, que a gente quer que não acabe mais... Com todos os arrebatamentos e as vibrações todas que são os grandes caracteristicos da raça latina — essa allemã flexuosa e languida realiza o milagre de evocar ao mesmo tempo as cousas mais macias e as mais crespas, as mais amargas e as mais doces do mundo. Dona de um extranho e diabolico poder de seducção, a allemã irresistivel, de corpo fino e delgado, lembra um lyrio que abandonou o pantano e veiu florescer entre os nossos desejos, que são os mais ardentes desejos dos nossos olhos que não param, não quietam na contemplação silenciosa de sua figura suggestiva, *biscuit* que se humanisou, Sevres que palpita e vive. E essa seducção é, sem duvida, a causa ruidosa de sua carreira artistica cheia de conquistas e de glorias, glorias que culminaram, agora, com o seu sensacional ingresso no cinema americano.

Mas nem por isso a deliciosa e perturbadora Dagover deixa de ser a mesma creatura despida de orgulho e vaidade e deixa de ter a mesma adoravel simplicidade e os mesmos sorrisos para quantos lhe cheguem perto...

*

Lil Dagover chegára a Paris para assistir á *prèmiere* de *Amôres de uma Imperatriz*. E nem uma hora havia decorrido desde que se recolhera ao hotel, quando um americano surgiu pedindo-lhe uma entrevista. E ella, com a sua simplicidade acolhedora, recebeu-o. Era nada mais nada menos, uma offerenda maravilhosa: um contracto, com um auxilio para viagem de quinze mil dollares!...

— Querem, então, que eu vá para Hollywood, assim correndo, apenas com o prazo de uma semana?

E ante a insistencia do emissario da *Warner-Bros-First-National*, Lil Dagover recusou-se a acceitar a proposta que lhe abria ao futuro as benesses da Fortuna e da Gloria. Em vão o emissario insistiu... E em vão, no dia da estreia sensacional do film, elle lhe tornou a fallar no assumpto, perguntando-lhe o que ambicionava mais na vida se não, como acontecia com todas as outras "estrellas", vêr o seu nome nos gritos da publicidade americana? Obstinada na sua attitude de negativa, Lil Dagover continuou a repellir as vantagens do emissario americano. Deixou Paris e depois de uma rapida visita a Londres retornou a Berlim, precisamente no dia em que na grande capital estreiava, com successo ruidoso, o seu mais recente film *Annel de Beijos*. Recebendo a mais impressionante das consagrações publicas nessa noite, entre as dezenas de pessôas que conseguiram approximar-se da sua frisa, Lil Dagover descobriu o emissario de Hollywood que, maneirosamente, lhe renovou o convite e as promessas mais risonhas, que ella quasi já sabia de cór... Amigas que a rodeavam ficaram perplexas ante o seu desprendimento e o seu espirito de renuncia, mostrando-se indifferente áquelle convite que lhe garantiria uma fortuna e um futuro de maiores glorias aindas do que as conquistas até então.

arminho e chamma!...

por Barros Vidal

Lil Dagover explicou-lhes, então, que realmente sentia um grande desejo de rever os Estados Unidos e de triumphar no cinema americano. Mas a lembrança dos amigos, a familia, Paris com a sua embriaguez, Londres com os seus nevoeiros e Berlim com as suas visões e os seus encantos, a seduziam mais e mais e mais a retinham alli... As amigas insistiram: então não lhe seria permittido passar trez mezes de cada anno na sua Europa querida? E ante esse argumento ella acquiesceu ante as amigas.

Foi assim que a Allemanha perdeu para os Estados Unidos a mais illuminada, mais linda e mais seductora de todas as suas grandes interpretes. Deixando Berlim, Lil Dagover seguiu directamente para Hollywood e ahi começou a fazer, logo, o seu primeiro film, cujos primeiros *tests* assombraram. E em poucas semanas de convivencia, Lil Dagover conquistou Hollywood inteira.

Bernice Claire, o rouxinol, da "Warner-First".

Walter Pidgeon, o "seductor", da "Warner-First".

A RADIO parece querer roubar a Ziefgield as mais lindas mulheres da terra. Arline Judge, que era o mais formoso ornamento das revistas do celebre emprezario, acaba de ser contractada pela *Radio*... Lucramos com isso, pois sem a *Radio* nunca conheceriamos essa belleza famosa.

CHAPLIN insiste em não interpretar films fallados, porem está sendo perseguido pela tentação.

Joan Currie, novo "tiro" da "Metro".

Em "Luzes da Cidade" appellou para diversos ruidos mais ou menos horriveis para ridicularizar a voz humana. Agora está pensando em fazer outro film, em que terá o papel de surdo-mudo...

ESTELLE Taylor e Jack Dempsey estão esperando que transcorram as seis semanas impostas pelo juiz antes de conceder o divorcio, que requereram. Qual o motivo da separação? Segundo se murmura, Dempsey deseja ser campeão de crueldade mental.

Karlen Morley, uma nova e esculptural "estreila", da "Metro".

O EX-MARIDO e boneco de Gloria Swanson, o marquez de La Falaise, que estava apaixonado pai e Estelle lhe disse: Filhos? Nunca! E, agora, accusa o ex-por Constance Bennet, foi "despedido"... Dizem que Constance gosta mais de Joel Mac Crea...

LILLIAN Ruth, a bella morena da *Metro*, estava tristissima, pois perdera o noivo... Então, isso ha cinco semanas, pensou até no suicidio, para ir juntar-se ao homem amado... Mas já esqueceu e já está casada com outro, um tal William Scott, de Pittisburg.

JEANETTE Mac Donald parece mesmo decidida a casar-se com Robert Titchie.

Vestido interessante, idealisado por Lillian Bond, da "Warner-First", para tomar banho de sol na praia.

Anita Page,
da "Metro".

Ona Munson e Ben Lyon, da "Warner-First".

LAGRYMAS DE AMOR

Film da *Fox Movietone* com o seguinte

ELENCO

ANN HARDING,
CONRAD NAGEL,
CLIVE BROOK,
Cecilia Loftus
Beryl Mercer
O. P. Heggie.

O conde de Mount Severn casava sua filha lady Izabel Vane, com o nobre Sr. Robert Carlyle, na egreja de S. Paulo, em Londres, no dia 14 de Setembro, ás 2 horas da tarde.

Aquelle acontecimento social, que unia duas seculares familias da velha Inglaterra, reuniu a elite londrina, no que tinha de mais refinado em Mayfair.

E recebendo as mais vibrantes felicitações, lady Izabel não escondia a grande felicidade de que se achava possuida.

Entre os convidados notava-se o capitão Levison, figura perfeita de "gentleman" e diplomata que era, e em tempos passados, fôra um dos amorosos romances predilectos de lady Izabel.

Por isso mesmo, ninguem comprehendera sua preferencia por Carlyle, que embora rico, não tinha uma posição social, sendo um simples procurador judicial, mas isso deixava ainda mais patente o grande amôr de Izabel por seu marido.

Para East Lynne, a mansão romantica, dirigiram-se os nubentes afim de, num ambiente poetico e antigo poderem gozar as delicias de uma lua de mel, que promettia ser eterna.

O olhar suspeitoso de seu marido enregelou-a.

E foi assim, que um lindo filhinho veiu, decorridos dous annos, augmentar os encantos do seu lar.

Entretanto, Cornelia, a irmã de Carlyle, nunca se poude resignar áquelle casamento do qual fôra o maior e mais obstinado entrave.

Agora, tratava-se de promover um festival de caridade e aguardavam para isto o regresso de Carlyle, que se achava em Londres e por suggestão de lady Izabel incluiu-se um baile no programma, para assim haver mais um attractivo para os moços.

Este alvitre foi tomado pelos graves circunstantes como a violação dos costumes e tradições seculares de East Lynne.

Intrigante e má, Cornelia, num requinte de offensa, offerece-se então para tomar a direcção das festas, substituindo Izabel que sempre o fizera nos annos anteriores.

Sentindo-se naturalmente di-

Sua ultima toilette, antes do casamento.

Enferma e quasi céga, lady Izabel contemplava de longe a casa que fôra sua.

minuida, lady Izabel procura afogar as suas maguas, brincando com seu querido filhinho William, sua benção divina.

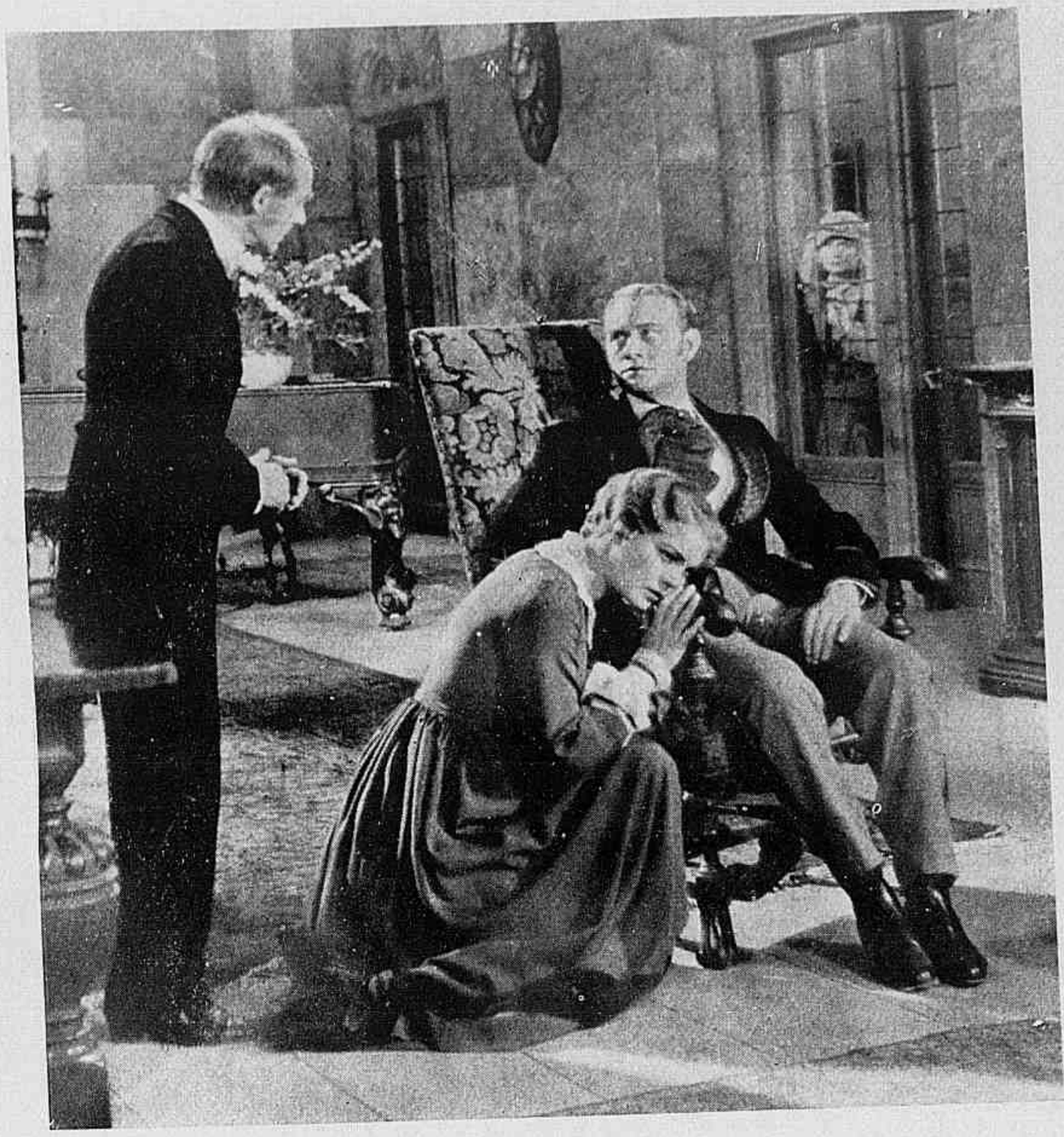
De regresso de sua viagem a Londres, Carlyle traz comsigo Levison, que gozando as ferias annuaes do corpo diplomatico, vinha a convite de seu amigo passar alguns dias no remanso de East Lynne.

Então sentindo-se abandonada, Izabel acceita de novo a côrte de Levison, dando motivo a que Cornelia lhe arme uma aviltante intriga, causando a ruina d'aquelle lar outróra tão feliz.

Abandonando tudo, inclusive seu filhinho, Izabel foi curtir sua desventura em Paris, procurando nos logares onde todo a gente se diverte,o esquecimento para suas dôres.

Em baixo — Encontrando-a alli, o elegante diplomata voltou a lhe fazer a côrte.

O casamento realizou-se com grande pompa e alegria.



A despeito das intrigas, lady Izabel adorava seu marido.

Levison, sabendo ter sido o causador de tudo isso, promette-lhe casamento e fica vivendo em sua companhia, arruinados, porem, porquanto Levison fôra forçado a solicitar sua demissão do corpo diplomatico.

Estoura de subito a guerra franco-prussiana. Afflicta, Izabel quer voltar á Inglaterra, afim de vêr seu filho.

Mas Paris está cercada.

Começa o bombardeio incessante. Como uma louca, ella atravessa as linhas do cerco prussiano e, numa explosão de granada, fica ferida nos olhos.

Submettida a uma intervenção cirurgica, os medicos affirmam que seu nervo optico não correspondeu ao tratamento, por isso seria preciso permanecer em repouso num aposento escuro.

Mas isso era impossivel e ella assim parte para East Lynne, onde ás escondidas e com a protecção de Joyce, a ama secca de William, ella vê pela ultima vez o seu filhinho adorado.

Expulsa d'alli mais uma vez pela severidade de Car-

(Continúa na pag. 31)

Innocentemente ella tudo relatou á fiel criada.

Carlyle esperava-a ainda apaixonado mas inquieto.

O condemnado

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Michel — RONALD COLMAN
Jacques — LOUIS WOLHEIM
Mme. Vidal — ANN HARDING
Vidal — *William Elmer*

E' para a Ilha do Diabo, que vão todos os assassinos, ladrões profissionaes do crime e do jogo individuos de caracter baixo, emfim, toda a ralé da França.

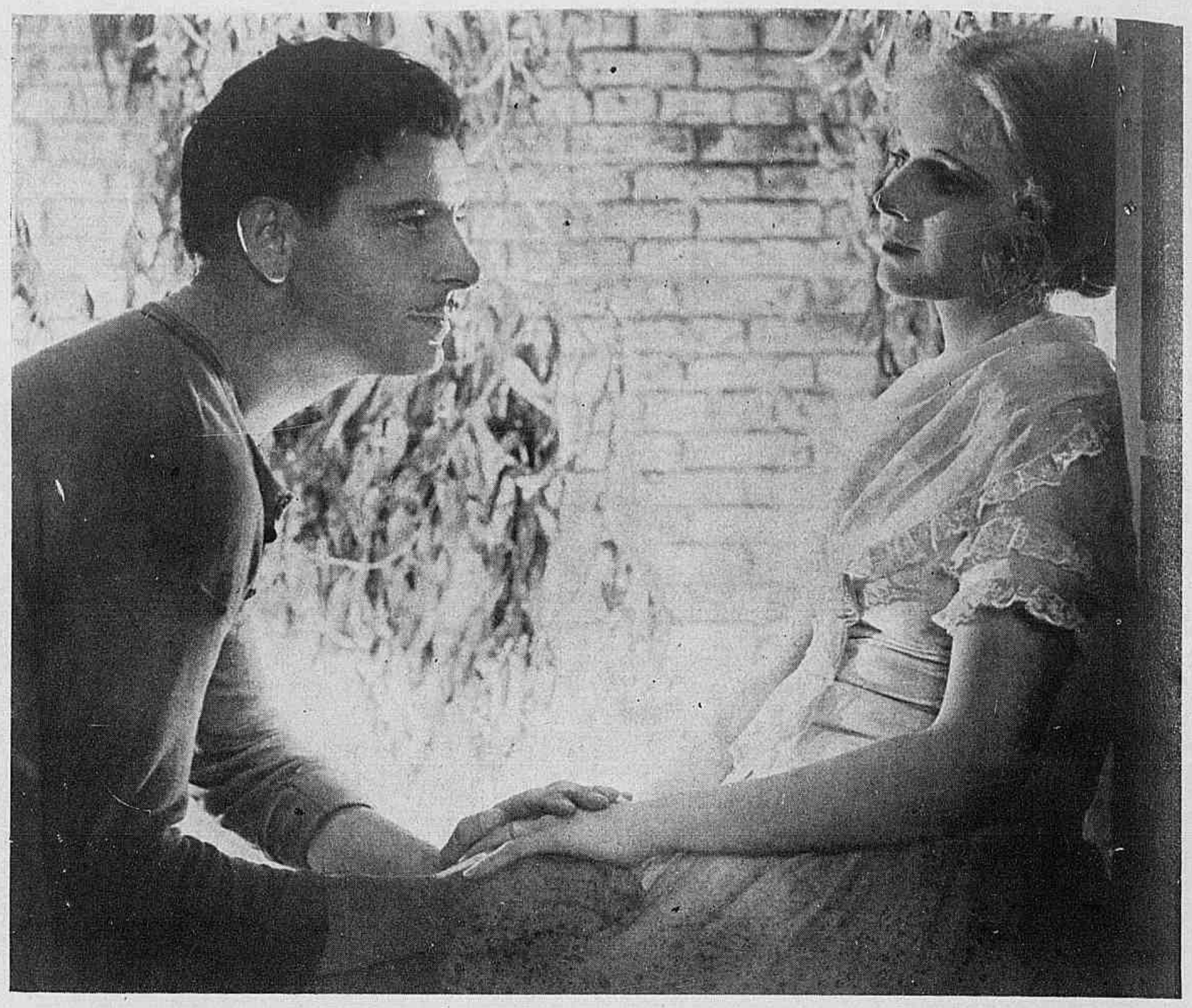
Alli, sob o peso da lei, todos os criminosos pagam seus peccados e, embora a maioria não se regenere, alguns encontram naquella solidão e naquelle soffrimento alguma cousa, que os redime para sempre.

Michel e Jacques haviam chegado pouco antes á ilha maldita ladeados por "gendarmes".

Haviam ambos sahido dos limites da lei. Michel roubando, Jacques matando.

Eram creaturas radicalmente oppostas: distinctissimo aquelle, sordido este. Mas alli estavam para pagar pelo que haviam feito e assim o esperavam.

Entre as creaturas que alli não supportavam, sem terror, a convivencia com aquelles animaes criminosos, acha-se Mme. Vidal, esposa do guardião de todos aquelles criminosos e chefe supremo na ilha.



Agora já não podiam disfarçar o amor, que os unia.

Autoritario e grosseiro, Vidal acabára por ser odioso á propria esposa.

O dedicado Jacques veiu prevenil-o, inquieto, alarmado.

Delicada, sensivel e meiga, ella não supporta absolutamente a vida, rodeada, sempre, pelos homens de menos caracter de toda França e outras partes do mundo tambem. Mas Vidal é teimoso, obstinado e cruel ; por que temer a esposa aquelles homens? E um dia faz-lhe uma proposta. Traria um dos convictos para ser seu criado e ella veria o

(Continúa na pag. 33)

Na hora da separação os dous enamorados se enlaçaram com infinita ternura.

As qualidades photogenicas de Greta Garbo

GRETA GARBO é a mulher excepcional de Hollywood, tanto em seus films quanto em sua vida privada... e, tambem, quando se trata de *posar* para o photographo.

A primeira qualidade da "estrella" sueca, segundo affirmam os mais habeis photographos dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, é que tem um typo essencialmente photogenico. A objectiva descobre nella encantos, que passam inadvertidos ao simples olhar.

Isto, sem duvida, não significa que Greta Garbo seja mais formosa em suas photographias do que é, na realidade... pois, para se dizer a verdade, uma mulher como Greta Garbo difficilmente poderia apparecer "mais" bella...

Entretanto, muitas vezes mesmo, o photographo mais experimentado seria capaz de jurar que "certa pose" é bem parecida com a que acaba de fazer... e nunca, nunca isso acontece... Aquella enigmatica creatura parece "desdobrar-se" ante a objectiva, revelando algo de novo, que o photographo foi incapaz de perceber.

Greta Garbo possue, alem do mais, o dom peculiar e mysterioso de "apreciar" os valores cinematographicos... Qualquer cousa que ultrapasse os limites do conhecimento e da pratica... E' quasi instinctivo. Jámais foi preciso dizer quando devia sorrir ou mostrar-se pensativa, etc,. etc... Sua "pose" é sempre perfeita e isso, sem esforço apparente da "estrella".

Certamente que Greta Garbo é tambem uma das artistas que menos usam "maquillage" para suas photographias... Só applica uma ligeira camada de pó rosado nas faces...

Admiradores da "estrella" costumam assediar os photographos com a pergunta de: se são artificiaes as maravilhosas pestanas de Greta Garbo...

E elles, que têm motivos de sobra para sabel-o, respondem sempre que "são naturaes", como "natural", maravilhosamente simples é toda ella, a diviana Greta Garbo!

GRETA GARBO

A "LICENÇA DRAMATICA"

A "licença dramatica", tal como se a conhece no theatro, não pode ser praticada no cinema fallado... Precisam-se pelo menos de dez annos, antes que o publico permitta que se abra semelhante brecha na illusão creada pelo super-realismo do cinema.

Esta é a opinião de Charles Reisner, antigo artista de variedades, astro de comedias musicaes e hoje director de films da *Metro-Goldwyn-Mayer*, dos quaes alcançaram enormes successos os films *Caught Short* e *Reducing*, com as impagaveis comediantes Marie Dressler e Polly Moran.

Os erros mais consideraveis dos primeiros films fallados adaptados de peças theatraes são derivados d'esta causa. Na adaptação d'essas comedias para a tela, foram retidos muitos exemplos da "licença dramatica" da scena, com grande detrimento para o acabamento do film.

A "licença dramatica" do theatro pode ser definida como um artificio que retorce, de maneira affectada, uma situação, para ajustal-a aos limites geographicos da scena. Como exemplo, temos o velho ardil de apresentar uma criada e um mordomo, que, emquanto fazem os seus serviços, descrevem na sua conversação os personagens da comedia, estabelecendo assim a base para a historia que se vai desenvolver. Existem, como esta, entre outras, a apparição de um personagem que desempenha exactamente o mesmo officio que a criada e o mordomo, valendo-se de uma conversação telephonica; a leitura em voz alta de uma carta descoberta, o interesse do publico apontando a um dos personagens junto a janella e fazendo-lhe descobrir a approximação do villão e, por ultimo, a conversa nos bastidores.

Já temos dito que a "licença dramatica" é o sophisma forçado de uma historia. Depois de havermos presenciado representações theatraes por muitos annos, comtudo, chegamos a nos habituar com esses sophismas. Já não consideramos nada extraordinario que uma criada e um mordomo, num só dialogo, descrevam os seus patrões e as suas aventuras com tal logica e precisão.

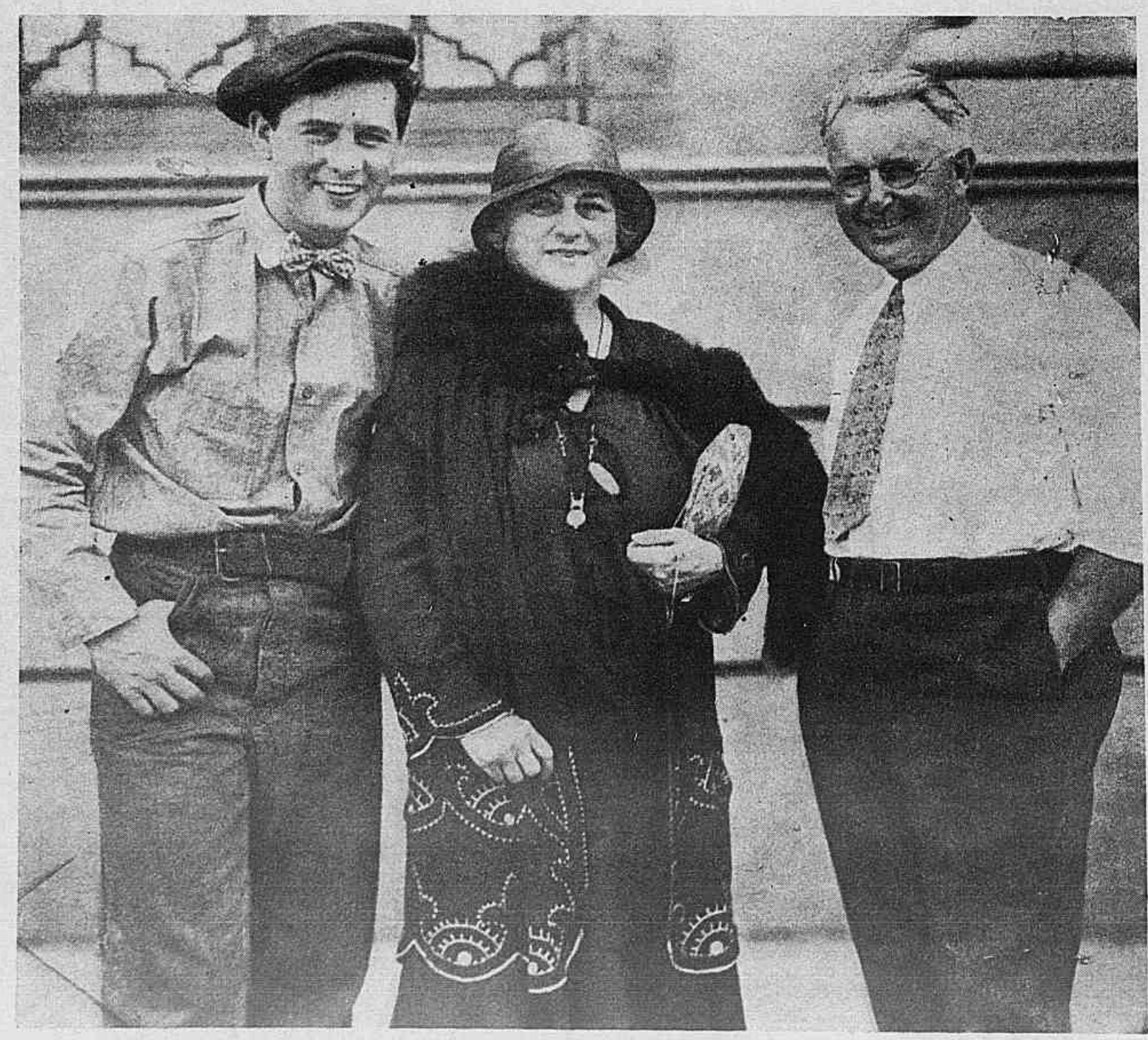
Acceitamos a "licença dramatica" porque não tinhamos outro recurso. As paredes de um scenario, constituem limites consideraveis, ainda que nestes dias em que o theatro evolue e frequentemente exhibe vinte ou trinta scenas numa só peça theatral.

Joan Bennett,
da "Warner-Fist".

Carol Lombard, a linda loura que acaba de se casar com o novo "astro" da 'First", **David Powell.**

Mas, tratemos de praticar esses ardis scenicos no cinema fallado e esperemos o resultado.

O publico do cinema está acostumado a um realismo tão detalhado como os ardis a que recorre a scena para desviar-nos d'esse mesmo realismo. O publico está acostumado a acção rapida, ás descripções pictoricas e o advento da tela fallada não lhe tem feito mudar de opinião neste sentido. Deve-se apresentar-lhe a historia graphicamente. Longas conversações resultam fastidiosas. O publico não quer que lhe contem o que pode ser visto.



Ben Lyon, da "Warner-First", em companhia de "papai" e "mamãi".

E assim, occorre que, nos films, só raramente encontramos o artificio da criada e do mordomo. Em logar d'isto, os personagens são introduzidos separadamente ou em grupo, por meio de qualquer acção que contribúa directamente para o decorrer da historia. Se alguem lê uma carta em voz alta, se nos apresentam uma visão pictorica do successo que relata a dita carta. Se um homem está encostado numa janella contemplando a approximação do villão, focalisamos a nossa camara no exterior da janella, para dar ao publico uma ideia visual do que occorre.

Talvez que a maior mudança neste assumpto é a parte que se refere á conversa nos bastidores.

No theatro, os *extras* recebiam a este respeito duas instrucções differentes, caso se necessitassem de barulhos de festas ou de pura conversa. Quando se tratava de figurar uma multidão doidivana, se lhes pedia gritos e toda sorte de barulhos.

O publico, que está situado a varios metros do scenario, não pode distinguir as palavras pronunciadas por traz dos scenarios e, por conseguinte, nem a conversa nem os gritos continham palavras coherentes.

No cinema, comtudo, temos os *close ups*, perto de uma porta ou de uma parede. O publico do cinema tem senso commum e espera com justiça ouvir o que se falla detraz d'aquella parede ou porta, tal como poderia ouvil-o na vida real. Portanto, não se pode usar de conversas ou gritos incoherentes.

Talvez seja possivel, que dentro de dez annos, o publico do cinema tenha chegado a um ponto em que nos permitta usar de uma "licença dramatica" especial para os films fallados... mas esse dia ainda está muito longe.

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente deseiam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Lagrymas de amor

(Continuação da pag. 25).

lyle, que, graças ao divorcio havia se casado com outra mulher, Joyce então não se contém e diz que irá com lady Izabel.

"Nunca vi ninguem tão cruel como o senhor. Alem de ter sido o unico responsavel por tudo quanto aconteceu, ainda a enxota agora que estava só e céga!

Sim, Izabel ficára céga, mas com os olhos cheios de sua adoração suprema, que era a imagem do seu William querido.

Enfrentando, serenamente, o olhar severo do marido.

Tacteando nas trevas, quando se afasta de sua casa cáe num precipicio e morre!

Carlyle, tomando-lhe o inanimado corpo, leva-o em seus braços, pois não esquece que é sua primeira esposa, a mesma nobre lady Izabel, que elle nunca deveria ter expulsado de sua casa!

O AUGMENTO da peça franceza *La Vie est Belle*, está sendo adaptado ao inglez e será o primeiro trabalho confiado a Eleanor Boardman, que estava ausente do cinema ha alguns annos. Miss Boardman, que no tempo do film mudo era uma das mais populares actrizes, foi recentemente contractada pela *Paramount* em cujos films muito breve a veremos.

Com que tristeza ella ouvia seu antigo namorado.

Carlyle encontrou-a já desfallecida, inerte.

Amor por ondas curtas

(Continuação da pagina 10).

Dá-se então um grande roubo num banco e William verifica que o endereço d'esse banco coincidia perfeitamente com um endereço fornecido pelo Dr. Kruger a uma consulente — endereço que elle fornecera simulando dizer á consulente que na rua tal, a taes horas, encontraria a grande opportunidade de sua vida...

Isso põe o rapaz ainda mais alerta.

William realizou dias depois, para maior propaganda da W.P.N, uma festa num grande hotel.

Sabedor de que a essa festa iria grande numero de pessôas da alta sociedade, Kruger tomou suas providencias junto de seus cumplices e o resultado foi que, no meio do festival, a quadrilha invadiu os salões e todas as jcias foram roubadas.

Depois, com medo do que William poderia fazer, Kruger ordenou o sequestro do rapaz, que foi levado para o antro dos ladrões, onde foi mantido durante trez dias, durante os quaes fez os maiores esforços para levar a effeito uma audaciosa fuga.

Uma noite, a quadrilha combina outro roubo em um outro banco e para não deixar William alli sósinho, leva-o em sua companhia.

No trajecto, dentro do automovel, vendo um sujeito que o incommodára muitas vezes á cata de um emprego, William consegue entregar-lhe uns bonecos de papel, dentro dos quaes estavam indicações sobre seu destino.

O sujeito leva esses bonecos a Marion, que immediatamente se communica com a policia e esta, por seu lado, em dez minutos, apparecia no banco.

Escusado é dizer que o Kruger vai, em companhia do seu pessoal, "guindado" para a policia e Marion, feliz pela salvação de William, passa a achal-o o rapaz mais sympathico d'este mundo e muito, muito digno mesmo de ser seu noivo...

Com ar de quem não quer nada, William interrogou longamente o professor.

Os artistas cinematographicos e suas peculiaridades

(Continuação da pag. 5).

mas o velho chapéu de feltro sempre conserva uma doce lembrança no pensamento da enigmatica estrella sueca.

Anita Page, a querida lourinha da *Metro-Goldwyn-Mayer*, é outra artista que guarda como reliquia o vestido de baile que usou em *Dancing Daughters*, film em que ella fez a sua sensacional estréa na tela.

Leila Hyams que nasceu, quasi que se pode dizer, no theatro, guarda, como lembrança, os seus sapatinhos de bêbê com os quaes começou a trabalhar no palco com os seus pais.

Dorothy Jordan tem um vestido que, no seu primeiro ensaio cinematographico, foi um fracasso e que, no segundo, lhe trouxe exito.

Polly Moran, a famosa comica da *Metro-Goldwyn-Mayer*, que interpretou durante muito tempo o *Sheriff Nell* nas comedias de Mack Sennett, interpretação essa que a levou á fama e á fortuna, guarda no melhor logar do seu guarda-roupa aquelle traje de Sheriff e o mostra a todos os seus amigos com grande orgulho.

E assim por diante! Um vestido para cada occasião... uma occasião para cada vestido. Uma simples toilette... alguma cousa extraordinaria que acontece... e a toilette adquire um especial valor que dura a toda vida!

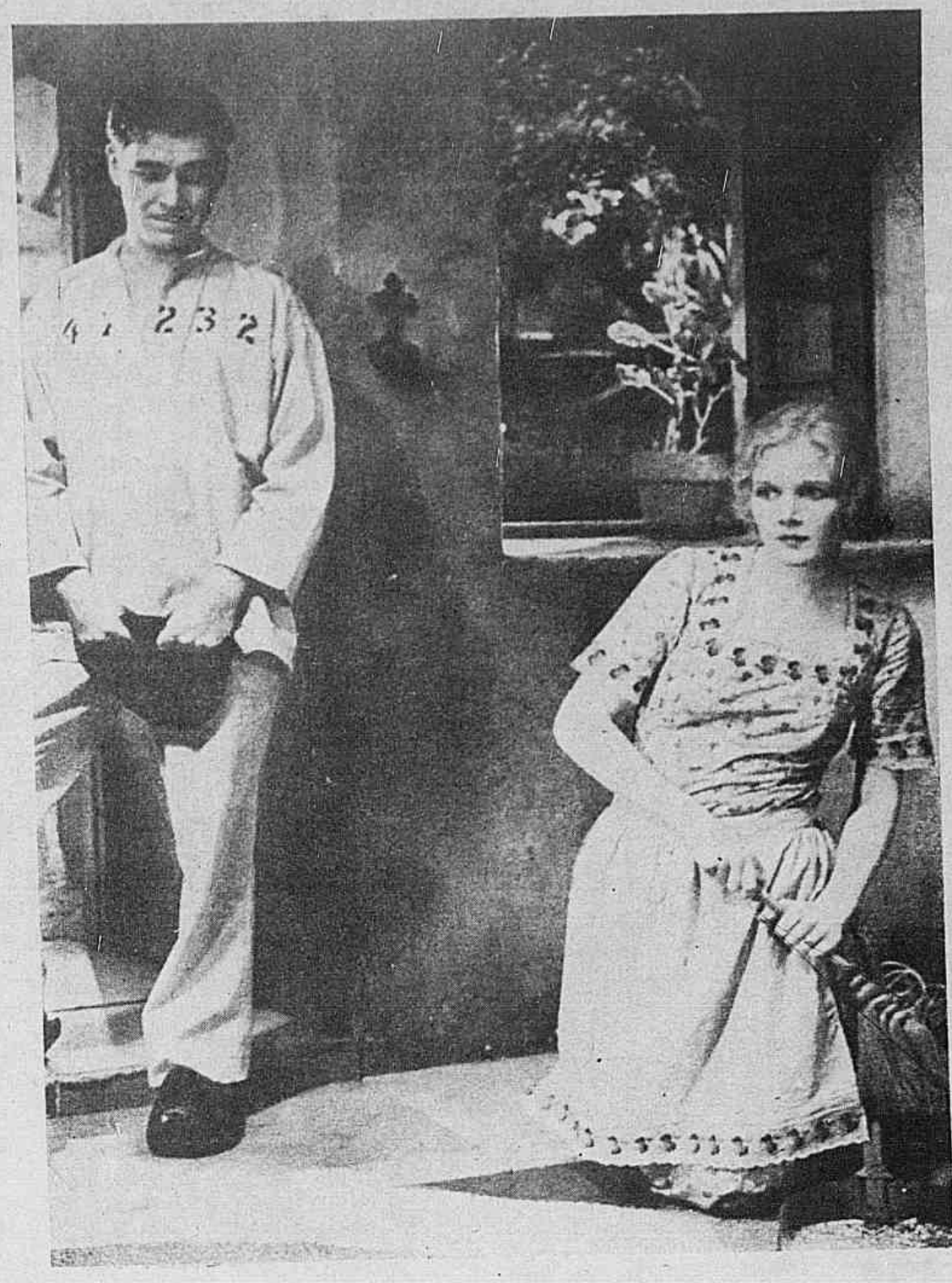
E' o vestido que a pessôa usou em uma das occasiões mais impressivas de sua vida.

Uma prova de respeito... tão prolongada, que mais parece de amor.

Vocês podiam imaginar John Gilbert imitando outro actor?... Pois é o que acontece em *Cheri-Bibi*, em que John imita Ernesto Vilches, que já fizera, antes, o mesmo film, fallado em hespanhol.

BELA Lugosi, o notavel actor hungaro, declarou que os homens que mais bem se vestem em todo o mundo são os dos Estados Unidos. (Não declarou onde vivem as mulheres mais núas).

Mas eu tenho medo de vêr gente assim dentro de casa.



No primeiro momento aquella presença encheu-a de terror.

O condemnado

(Continuação da pag. 27)

quão submissos são esses homens do crime.

Ella reluta em concordar. Elle insiste. Depois, mesmo sem seu consentimento, manda tirar Michel das masmorras e o traz para servir de criado a sua esposa.

O principal motivo d'essa remoção é a amizade estranha que cresce entre Michel e Jacques, amizade que irrita o feroz guardião.

Elle entende que seu papel de director de prisão impõe-lhe o dever de torturar os condemnados, tornar sua vida a mais dura e cruel que fôr possivel. Em geral, os presidiarios vivem como féras, odiando-se, perseguindo-se. Aquelles dous homens, tendo se tornado amigos, se auxiliam mutuamente e assim supportam melhor os soffrimentos d'aquella existencia. E' preciso separal-os.

Passam-se os dias.

O novo criado começa inspirando medo. Depois, delicado e cortez como é, convence e socega o coração d'aquella mulher que, até então, viveu sem amor.

Mais dias e um amor sem remedio assalta os dous corações.

Elles não se confessam os mutuos sentimentos, porque comprehendem, principalmente, o quão inutil será.

Para que?...

Não seria, mesmo, aggravar a situação d'elle e comprometter a d'ella?...

As mulheres dos guardas já começam a fallar d'ella. Os rumores crescem.

Um dia, chega aos ouvidos de Vidal o que já é o pensamento geral da ilha: Michel é amante de sua esposa...

Nessa mesma tarde, Vidal, brutal e cynico como sempre, interpella a esposa.

Ella nada lhe responde e elle, certo de que seu plano não falhará vai alta noite á cella de Michel e, tratando-o com a maior brutalidade, diz-lhe toda a sorte de baixezas para forçal-o a confessar.

Michel, digno d'aquelle amor que o transformára, nega e, insurgindo-se contra os insultos d'aquelle marido contra o respeito que deve a sua propria esposa esbofeteia-o.

Nesse momento entra a esposa, que tambem revoltada confessa ao marido que ama Michel.

Nada havia entre elles, era certo, porem ella não podia deixar de confessar que o amava immensamente.

No dia immediato Michel é enviado para a solitaria da Ilha de S. José e Jacques é escolhido para ser criado, substituindo Michel em casa de Vidal, ao lado de sua esposa...

Jacques, conhecendo o segredo de seu amigo, começa por declarar á jovem e inditosa senhora, que nada lhe fará de mal mas é o maior amigo de Michel.

Essa confissão consola-a e principalmente allivia-a do medo que lhe causára o rosto medonho de Jacques.

Auxiliados por Jacques, Mme. Vidal e Michel combinam então um plano de fuga.

Ella ia ser levada á França pelo marido e, na passagem por José elle fugiria e se juntaria a ella para buscar refugio em paiz estrangeiro.

Quando tudo está assim combinado, é revelado o plano a Vidal que, sciente d'elle, aprompta-se para prender Michel.

No momento porem em que se approxima d'elle, Jacques, embora certo de que vai tambem ser morto, liquida a vida de Vidal

A tentativa desenfreada de fuga atravez da floresta.

e dá a Michel, assim, embora crivado de balas, a opportunidade para a fuga desejada.

Ha porem alli soldados innumeros e o cerco não pode ser rompido.

Michel conforma-se. Entrega-se de novo á prisão.

Mas com o primeiro beijo, que dá em Mme. Vidal, sua querida, diz-lhe o quanto saberá fazel-a feliz se ella o esperar. A promessa é santificada pelo amor sincero de ambos e elle parte para cumprir a pena.

Até sumir o navio que o reconduz á Ilha do Diabo, o lenço e a saudade d'ella o acompanham.

Depois, um pranto violento a domina e lagrymas enchem-lhe os olhos.

Annos passaria longe d'elle. Mas depois teria a felicidade, que era a justa recompensa d'aquelle amor immenso, nascido em tão tragicas circumstancias.

O seu homem

(Continuação da pag. 13)

gida não se soube bem porque, na confusão com que se atracavam tantos homens, o homem que quizera conquistar a deliciosa Frankie tombou apunhalado, ante o horror d'esta.

Johnnie, vendo a afflicção da "pequena", finge lamentar tambem o crime.

Mas a velha Annie vira bem quem atirára a faca ás costas de Red. Mas a "velha sabe guardar seus segredos, por conveniencia.

A animação continúa no *dancing*.

Agora é um marinheiro quem canta. Canta *"Far, far a way"* e todos applaudem. Que linda voz e que bello rapaz!

Todos olham o jovem marinheiro, que ri, despreoccupado, mostrando os bellos dentes.

Frankie sympathisou com elle e foi se sentar a sua mesa.

Elle fica deslumbrado com aquella creaturinha delicada, fina, *mignon*, de cabellos muito louros e olhos tão doces, tão puros, que se não estivesse alli, elle seria capaz de a julgar uma moça ingenua, innocente...

Conversam. Os modos simples d'elle, a franqueza com que falla — seduzem logo a moça. Que differença dos outros homens! Elle não procura agradar. Nem se finge bom. Vai dizendo o que pensa, o que sente, despreoccupadamente.

Em pouco já conversam como velhos camaradas.

E ella tambem lhe faz confidencias. Detestava aquelle logar. Estava cansada d'aquillo, farta d'aquella vida de hypocrisias, de mentiras.

— Que bom seria viver como sempre sonhára — dizia ella, — numa casinha calma, no campo, tudo muito bello e muito verde em torno... perto correndo um regato... as aves chilreando em torno... e um homem sincero que a quizesse bem.

O rapaz ouve enleado e suas mãos robustas insensivelmente buscam a delicada mãozinha de Frankie.

E quando este vai beber o copo que lhe serviram — Frankie bate-lhe na mão, faz cahir o calice e não deixa que elle beba.

Dan comprehende que a bebida devia ter qualquer droga e que a pequena, sympathisando com elle, lhe evitára algum mal.

E sahiu, sentindo no coração qualquer cousa nova, que nunca sentira antes.

Tudo lhe parecia differente agora. Uma atmosphera melhor envolvia tudo. Uma alegria facil punha-lhes nos labios um sorriso constante. Estava outro. E com a alma em revoada voltou na outra noite ao *dancing*.

Sentou-se, sem que Frankie o tivesse visto.

Estava bem perto d'ella e sentia-se feliz vendo aquella mulher adoravel, tão differente das outras, aquella pequena delicada e sensivel que o meio horrivel não conseguira corromper.

Ella está fallando. E Dan presta attenção no *brouhaha* da sala para distinguir o que está dizendo.

Agora ouve distinctamente. Que bom seria viver como sempre sonhei? Estou cansada d'isto, d'esta vida...

Nesse momento, Frankie olha para o lado de Dan e só então o vê. Perde o enthusiasmo com que fallava... gagueja.

De sua mesa, com a decepção estampada no rosto, o rapaz ainda tem energia para rir e pilheriar:

— "E' assim mesmo: uma casinha calma... no campo, tudo muito bello e muito verde... um regato... passarinhos... e um homem sincero que me quizesse bem!"

E Dan solta uma gargalhada! Frankie, desconcertada, abandona o velho a quem dizia as mesmas cousas, que na vespera dissera ao jovem marinheiro...

Por sua vez ella confessou que o amava.

Annie conversa com Frankie. Ambas sentem a sympathia reciproca cada vez mais forte. Uma é a experiencia, a desillusão. Outra a mocidade, a mocidade, que julga não acreditar em nada e não ter mais illusões na vida...

E Frankie diz cousas de sua philosophia:

— "Toda vez em que se diz uma verdade aos homens, elles não crêem. Os homens só acreditam na mentira das mulheres!"

— Nem sempre.

— E' que nós mentimos tanto que elles não sabem quando devem acreditar.

A desillusão não matou o amor do rapaz. Elle é um forte — de corpo e de alma.

Volta ao *Thalia* e procura Frankie, no mesmo encantamento de antes.

— O que dizes aos outros, mentindo, a mim disseste sinceramente. Tu detestas este meio. Tu sempre imaginaste, sempre desejaste outra vida. Sempre idealisaste um homem, que sinceramente te amasse; o teu homem! Pois bem. Eu te darei essa vida. Eu serei esse homem com que sonhaste!

Em vão a encantadora Frankie tenta zombar da petulancia de Dan, dizendo-lhe essas cousas.

Ella tambem gosta do rapaz. De nada lhe valera em sua philosophia pessimista dizer que "o amor era apenas um sonho de poeta!"...

Agora, não era sonho, mas realidade.

Johnnie começa a desconfiar. Frankie já não é a mesma. Continúa a dizer sem duvida que "com os homens é amal-os e exploral-os", mas vê-se que não sente mais o que diz.

O navio de Dan vai partir e o rapaz procura encontrar-se com Frankie. Esta tenta evital-o, mas inutilmente. A audacia do jovem o ajuda sempre e elles se encontram.

Dan leva-a á egreja. E' a primeira vez de sua vida em que Frankie entra numa casa do Senhor. Uma emoção profunda envolve-lhe o coração e as lagrymas descem de seus lindos olhos.

O rapaz diz-lhe em segredo seu amor.

Frankie tambem confessa que o ama. E Dan conta que já arranjou passagens para ambos partirem para os Estados Unidos.

A velha Annie conta a Frankie que Johnnie sabe de tudo e vai matar o rapaz, assim como fizera ao desventurado Red.

Frankie apavora-se, temendo o assassinato de seu amado e incumbe a velha Annie de ir avisar o rapaz, para que elle não venha ao *cabaret*, onde lhe vão armar uma cilada.

Mas Annie, tentada por um *poker*, esquece de avisal-o e quando Frankie menos espera, vê o rapaz despreoccupadamente chegar.

Só ha um meio de salval-o.

E Frankie emprega-o resolutamente.

Finge que estava apenas se divertindo á sua custa. E perante Johnnie, na presença de todos, desfeiteia e ridicularisa o homem a quem ama!

Dan — com a dôr na alma — deixa o cabaret e parte para embarcar.

Mas o *poker* acabou e Annie lembrando-se do que promettera sahe a procura de Dan, ignorando tudo quanto se passára.

Encontra-o na rua e só então elle comprehende que Frankie fizera tudo aquillo apenas para o salvar da morte.

Sem vacillar um instante, volta ao cabaret.

Ha uma estupefacção geral quando elle se dirige para o logar onde está a sua pequena e diz-lhe na presença do outro — que veiu buscal-a para embarcarem!

E' a luta tremenda que se vai desencadear.

Johnnie intervem e Dan da-lhe um socco. Começa o tumulto. Todos se atiram contra o jovem. E este, amparando a pequena com seu corpo, defende-se dos atacantes com uma coragem, com uma bravura de heroe.

Johnnie atira-lhe uma faca. Esta iria pegal-o em cheio no peito se a moça não houvesse empurrado uma porta onde se cravou o punhal, atravessando-a.

A luta continúa desegual, mostrando-se o rapaz de uma valentia sem par. Em dado momento, porem, Johnnie tonteia e cáe exactamente de encontro ao punhal que elle mesmo cravára na porta.

E morre.

Dan e Frankie podem, assim, salvar-se e correr até o vapor, que ha de leval-a e ao seu homem — para a felicidade honesta com que sempre sonhára.

MARIE DRESSLER

(Continuação da pag. 14).

lar artista e *Emma*, que terminou recentemente.

Marie é, actualmente, "estrella" da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Está claro que ella é a mais idosa das "estrellas" de Hollywood, o que não a impede de ser uma das mais queridas artistas de todos os tempos.

Um novo astro no firmamento cinematographico

(Conclusão da pag. 7).

Era um mundo demasiado hostil para um caracter tão franco como o seu. Um dia veiu a conhecer Eddie Nugent nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, travando-se immediatamente entre os dous uma amizade intima e sincera, que Robert cultivou como cultiva todas as cousas de sua vida.

Nugent, que conhecia a fundo os detalhes do trabalho do cinema, ensinou a Robert tudo o que sabia da sua longa experiencia e a confiar em si proprio. Ambos fizeram as suas provas cinematographicas juntos, mas Robert passou na frente. A amizade que os liga, comtudo, não tem diminuido em cousa alguma e Robert sempre diz que seu amigo Eddie poderia estar compartilhando de sua gloria se se lhe tivessem apresentado melhores opportunidades.

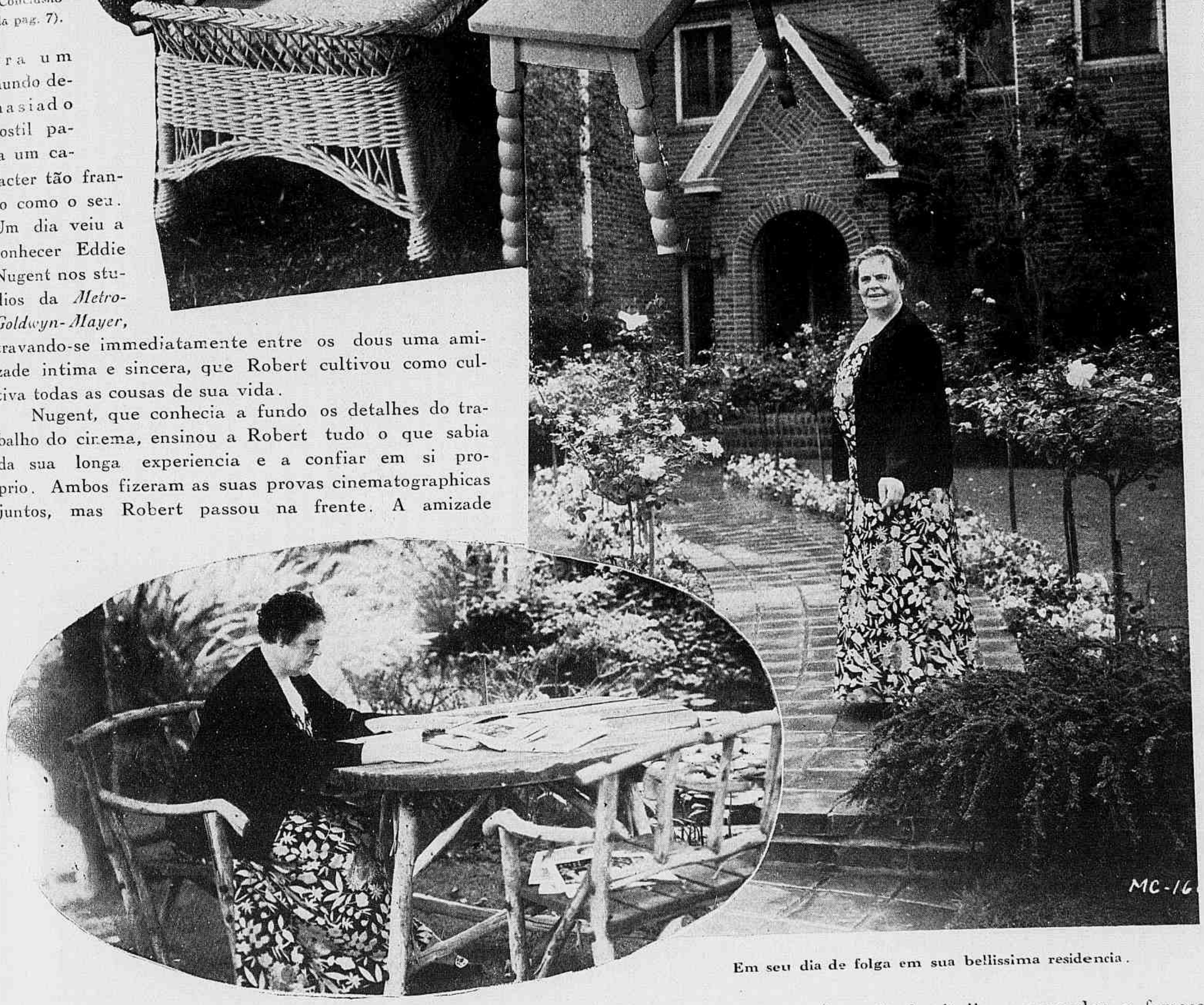
Ha dous annos Montgomery era um novato no cinema. Elle não conhecia nada das complicações cinematographicas, por mais simples que fossem; apenas sabia distinguir o microphone da lente. Hoje em dia é um dos astros da *Metro-Goldwyn-Mayer* que mais entende das cousas complicadas do microphone.

A sua popularidade é cada vez maior em cada um dos novos films em que apparece. As cartas dos seus admiradores chegam em quantidade nos studios. Nestes ultimos mezes, principalmente, tem sido maior do que a de qualquer outro jovem actor dos studios. Os seus retratos e artigos publicados nas revistas e jornaes estrangeiros attestam sua grande popularidade nos outros paizes.

Nem sempre a belleza vence

Durante a filmagem de *Uma Tragedia na America*, de Theodore Dreiser, Vivian Winston apresentou-se a von Sternberg, o director, para pedir o papel...

"Não é possivel... Quero uma moça feia e a senhora é muito bonita" — respondeu o famoso director allemão. Ella, entretanto, insistiu: "Deixa-me voltar dentro de meia hora?"... "Se quer perder tempo e fazer-me perder o meu..." Porem ella voltou sem pintura, com uns oculos enormes e mal vestida... E ganhou o ambicionado papel!



Em seu dia de folga em sua bellissima residencia.

SABEM quem vai interpretar Susan Lenox com Greta Garbo? Não é John Gilbert, nem Nils Ashter, nem Robert Montgomery...

Será Clark Gable, um desconhecido?

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO